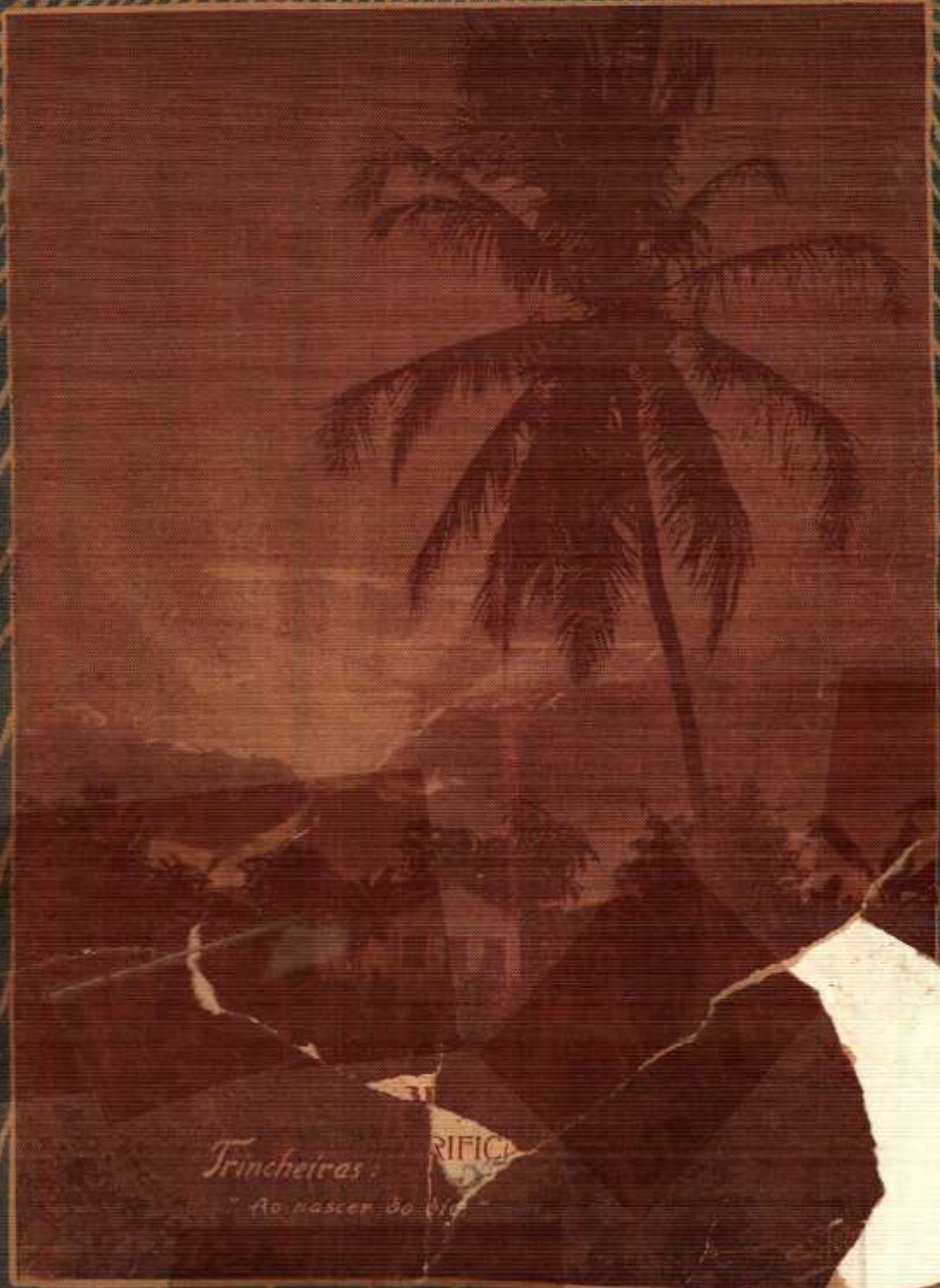


Praga Pedro America, 38.
Karta

Era Nova

ANNO III NO 49



Trincheiras: RIFICI
Ao nascer do dia

FABRICA POPULAR

DE FERREIRA AMORIM & C.

CASA FUNDADA EM 1875

Toda movida por Electricidade



**Especialistas das afamadissimas
marcas de cigarros:**

Deliciosos, Populares, Epitacio Pessoa, Santos Dumont, Amorim, Simeão Leal,
18, Isis, Smart, Dulce, Dalva, Mary, Guarany, Forlas Pinos, Morenos, Palha, Cor-
tiça, Hilda, Commerciaes, 5 de Agosto, Globo, Vencedores, Condor, Victoria, Presidente
Wilson, Perlitos, Lucy, Pernambucanos, Diva, Dantas Barreto, Castro Pinto, Solon de Lucona,
Nabuco, Progresso, Buqueta, Ambreados, Cigarrilhos Bahianos, Electra, Brasil Club, Mariette, Vo-
nancio Neiva, Albertine, Chumbados, Roque, Venturosos, Mimosos, Victoriosos, High-Life, Daniel, De-
licados, Estrella, Orion, Circulares, Mascotte, Fidalgos, Santo Antonio, Dois Amigos, Sera Rival, e outras
innumerables marcas. — Fabricados com fumos de primeira qualidade.

Mantem sempre grande stock dos charutos Dannemann e Stender, da Bahia,
e variados artigos para fumantes, os mais exigentes.

TRABALHAM EM SUAS OFFICINAS 340 OPERARIOS



BRUERS REFINING CO.

OS LUBRIFICANTES

Endereço Tel. g.: POPULAR SUS — END. TEL. OVERLAND

RUA MACIUCO — Brasil

PARAHYBA

"Vender barato, para vender muito"

E' O LEMMA POR QUE
SÃO PREFERIDOS OS MOVEIS

DA

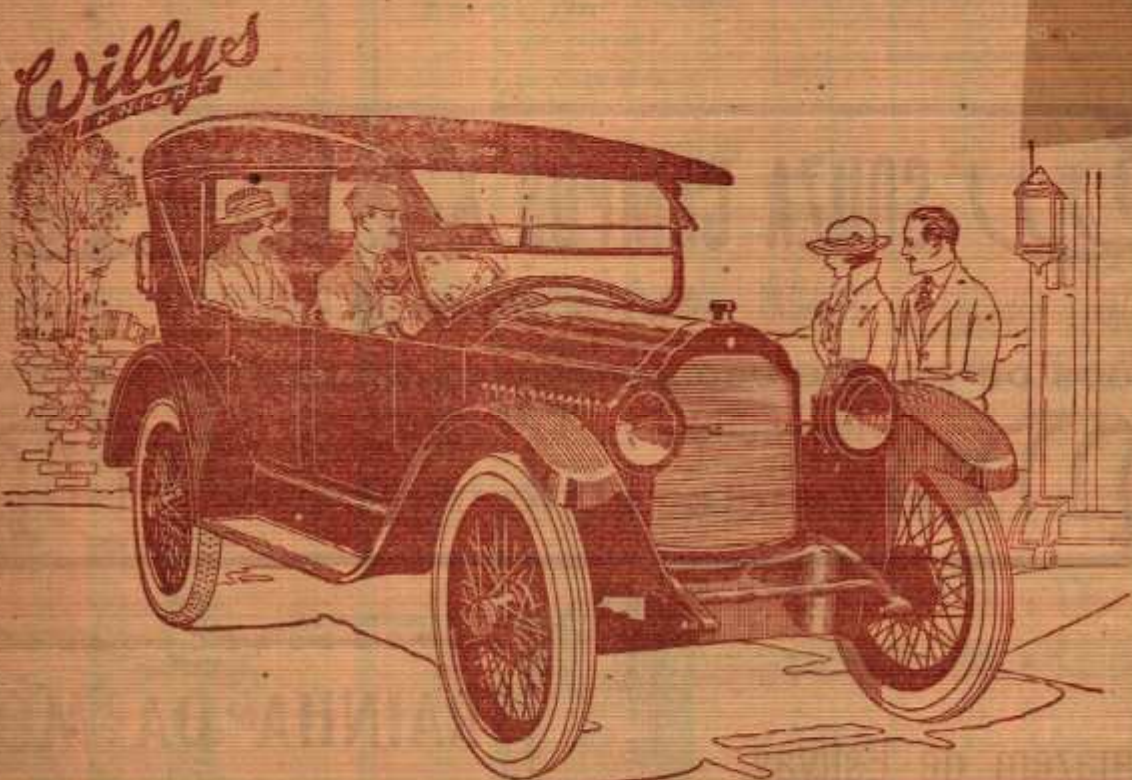
SERRARIA NAVARRO

F. Navarro & Filho

MACIEL PINHEIRO, 452.

PARAHYBA DO NORTE.

CASA
 "OVERLAND"



FONTES & C.^a

AUTOMOVEIS e acessórios — Agentes vendedores dos afamados automoveis
 Willys Knight e Overland da WILLYS OVERLAND INC.

AGENTES: DE FISKE BROTHERS REFINING CO.

OLEOS-LUBRIFICANTES

Rua do Bom Jesus — END TEL. **OVERLAND**

Pernambuco, Brasil

VAGO

SOUZA CAMPOS & C. Ltda.

GRANDES ARMAZENS DE FERRAGENS — SECÇÃO DE VENDAS A VAREJO, A PREÇOS SEM COMPETENCIA

ARTIGOS DE ARTE E USO DOMESTICO DE PRIMEIRA ESCOLHA

END. «SOUCAM» — TELEPHONE N.

RUA MACIEL PINHEIRO — PARAHYBA

Armazem de Estivas,
Louças, Vidros e
Exportação de Assucar

DE

BENJAMIN FERNANDES & C.

CAIXA POSTAL N. 3 — CODIGO — RIBEIRO

Endereço Telegraphico — FERNANDES

Praça Alvaro Machado, 16.

PARAHYBA DO NORTE

RAINHA DA MODA

SECÇÃO D'ALFAIATARIA

ESPLENDIDO SORTIMENTO

DE

CASIMIRAS INGLEZAS
BRINS DE LINHO
E FINISSIMAS ALPACAS.

Cortador italiano diploma-
do e premiado com
MEDALHA DE OURO
pela Academia de Corte
de Turim.

CASA DE CONFIANÇA

PREÇOS MODICOS

Rua Maciel Pinheiro n. 208

Avelino Cunha & Ca.



COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA

SÃO PAULO

CERVEJAS

DE PUREZA INCOM-
PARÁVEL

ANTARCTICA, MÜN-
CKEN, CULMBACH,
MALTE, PORTER E
HAMBURGUEZA

GUARANA CHAMPAGNE

*A mais fina bebida
sem alcool*

LICORES
DE TODAS AS QUALIDADES
ACIDO CARBONICO
GELADEIRAS

BEBIDAS SEM ALCOOL:

SI-SI, NECTAR,
LIMONADA, PAU-
LOTARIS, CLUB-
SODA, VICTORIA,
GINGER-ALE
E AGUA TONICA

E. GERSON & C.

REPRESENTAÇÕES, COMISSÕES e CONSIGNAÇÕES

End. Telegr. GILBERTO — Caixa Postal, 8.

TELEPHONE 113 — Usam todos os Codigos

Rua Maciel Pinheiro n. 177

PARAHYBA DO NORTE — BRASIL

Representam as melhores casas
exportadoras de artigos de miu-
dezas, especialmente FITAS,
Madeiras do Pará de

Manoel Pedro & Co



A FARINHA LACTEA "NESTLÉ"

É effectivamente o
alimento preferido pelas creanças

Engorda

-:-

Da vigor

Fortalece os fracos

PREFIRAM AS SUPE-
RIORES MARCAS DE
FARINHAS DE TRIGO

**GOLD MEDAL,
AUREA, FORMOSA,
ORONO e UNIÃO.**

AS MELHORES DOS
EE. UU. DA AMERICA

WASHBURN — CROSBY COMP.

17 BATTERY PLACE

NEW-YORK

FRANNOVA

CASA POPULAR

de L. DONIZETTI & Comp.

Completo sortimento em fazendas, miudezas, perfumarias, roupas, etc. — Especialidades em chapéus de palha, últimas novidades, gravatas, camisas, giletes, cintos, meias e outros artigos para homens, senhoras e crianças. — Preços reduzidos.

Matriz: Rua Beaurepaire Rohan, 287.
Filial: Rua da Republica ns. 654 e 458.

PARAHYBA DO NORTE

BAZAR PARAHYBANO

GUARABIRA



FILIAL EM PARAHYBA:

7, Rua Maciel Pinheiro, 7.

Completo sortimento de LOUÇAS E VIDROS

PREÇO RESUMIDO

Hermenegildo P. Cunha

GRANDE EMPORIO

de chapéus, de todas as qualidades, para homens e crianças.

CASA PENNA

O melhor sortimento em gravatas, collarinhos, meias, camisas e perfumes.

Depositarios dos melhores fabricantes de calçados

Rua Maciel Pinheiro, 88 — Parahyba

LEGITIMOS

Bandolins Napolitanos

— RECEBEU A —

CASA VESUVIO

DE

VICENTE RATTACASO & COMP.

Rua Maciel Pinheiro, N. 163.

Gabinete Electro-Dentario

RIVALISANDO COM OS MELHORES DO RIO DE JANEIRO

do Dr. E. SPAL, Dentista

TRABALHOS GARRA FIDA E PERFEITOS DE BARRAS, PONTES, DE OURO E PRATA, TAMBEM DE RICHMOND, DAVIS, L'EGRETTE.

Trata de Pyrolysis, alveolares, por processos modernos.

Rua B. do Triunfo, 71, (11º andar)

TELEPHONE 244

ALFAIATARIA ZACCARA



ELEGANCIA
E
PERFEIÇÃO

ULTIMA MODA

Sob a direção criteriosa de habéis cortadores italianos

ZACCARA & C.

Rua Maciel Pinheiro — 176 e 180
PARAHYBA DO NORTE

A ERA NOVA é, sem nenhum exagero, actualmente, a melhor revista publicada no norte do Brasil. Dêz que surgiu, se tem rumado sem deslises na directriz em que se traçou, por isso que lhe não ha faltado o apoio do publico, que dest'arte poderosamente contribue para a sua brilhante victoria no periodismo illustrado indigena.

ERA NOVA é a publicação de maior circulação neste Estado, desde o littoral até o alto sertão, sendo já hoje innegavel

a sua situação em outros Estados, onde incessantemente vae adquirindo a sympa-

gandista e seu amigo, visto como quem a lê reconhece o modo carinhoso e o esforço

lhores publicações su- listas congenetes.

Com officinas de gravuras proprias, a cargo de competente photo-gravador, mantêm em suas paginas um impeccavel serviço de *lithérite*, como fazem prova as nossas edições especiaes.

Quanto á parte intellectual, um dos brilhantes factores do seu successo, a sua direcção lhe tem sabido imprimir um cunho de in- excedivel brilho escolhendo um luzidio corpo de collaboradores entre os nossos melho- res homens de letras

“ERA NOVA”
 BI-MENSARIO DE PROPAGANDA DA PARAHYBA

Condições de assignaturas

NA CAPITAL.		FORA DA CAPITAL.	
Anno	205000	Anno	225000
Semestre	115000	Semestre	125000
Numero avulso		15000	
Numero atrezado		15500	

ALVARO DE ARAUJO, PROPRIETARIO, AV. B. DE O. N. 100, RIO DE JANEIRO.

thia e a admiração de seus leitores.

Cada assignante desta revista torna-se para logo seu propa-

gandista que reside a sua collecção, chegando sem contestação a figurar sem desdouro entre as me-

Não se esqueça de ler a Era Nova
 não se esqueça de ler a Era Nova
 não se esqueça de ler a Era Nova

FRANNOVA

DEPOSITARIOS:

PLINIO CAVALCANTI & C.



BIOTONICO FONTOURA

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE



RUA DA ALFANDEGA, 147

RIO DE JANEIRO

ANDE REMEDIO BRAZILEIRO

OSIÇÃO INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO EM 1922

Bani



DE OURO DE RICHMOND

Trata de Prudência

Rua B. do Te...

TELEPHONE DE NOGUEIRA

UNICO QUE TEM O SEU ALIADO NA BOM DO POVO E REPUBLICAS SUL AMERICANAS

SOFFREU DE ULCERAS E RHEUMATISMO DURANTE LONGO TEMPO

Diamantina (Minas), 18 de Outubro de 1916. — Ilmo. Sr. Vinha Silveira & Filho — Rio de Janeiro — Cumprindo um dever de gratidão, venho perante VV. SS. testemunhar o radical effeito obtido com o uso do «Elixir de Nogueira», miraculoso e estupendo preparado do immortal pharmaceutico-chimico João da Silva Silveira.

Soffri horrivelmente de ulceras e rheumatismo durante longo tempo, em cujo espaço usei diversos medicamentos sem colher effeito algum; hoje porém, tenho a felicidade de achar-me radicalmente curado, com o uso de 6 vidros de «Elixir de Nogueira», que usei a conselho de meus collegas de farda, os sargentos Cleudmo Soares de Oliveira e Martiano Soares de Oliveira, que foram victimas da syphilis e tambem curaram-se com o referido prepar do — Graças a tão poderoso medicamento, frequentei durante 10 mezes o Campo de Manobras, onde felizmente podia executar com a maior facilidade todos os exercicios de gymnastica suera, ministrada na Força Publica de te Estado pelo sr. coronel Roberto Drexler — Duran e aquelle tempo (10 mezes) não tive necessidade de haixar ao Hospital e nem pedir dispensa para tratamento de qualquer enfermidade, o que abenço de Deus, devo ao «Elixir de Nogueira». Como maior prova de meu eterno reconhecimento a tão poderoso medicamento, junto a minha photographia — De VV. SS. amig. att. etc. — Antonio Domingues Martins, 2.º sargento do 3.º batalhão da Força Publica do Estado de Minas Geraes. — (Firma reconhecida).



Antonio Domingues Martins, Sargento do 3.º Batalhão da Força Publica do Estado de Minas Geraes.

O ELIXIR DE NOGUEIRA vende-se em todo o Brazil e Republicas Sul-Americanas (3)

FRANNOVA

Parahyba do Norte — 23 de agosto de 1923

Sob a direcção de Beverino de Lucena e S. Guimarães Sobrinho

Redactores — Eptacio Vidal e Vieira d'Alencar

• • • Direcção technica de Marcolônio Paere • • •

Homem predestinado que orgulheces a pequenina Parahyba e ennobreces e elevas o Brasil inteiro a que tanto amas, ainda não está fechado o cyclo luminoso de tua trajectoria! A Patria necessita, nessa época de dissolvente pessimismo, da tua heroica vontade, essa força poderosissima que nesses três annos de efficientes esforços a pról da nossa nacionalidade, rechassou os malsins e fez valer o prestigio immorredoiro do Direffô!

Regressa ao ambiente sagrado de tua Patria, onde foste sempre cidadão destemido



e benemerito. Aqui te aguarda a alma do nosso povo, que te ungiu nos momentos trevosos de teu heroismo, quando te batias contra a trêda cohorte dos lutulentos perturbadores da ordem pública, que te acompanhou ao estrangeiro e te abraça nas tuas justas como nas tuas victorias!

A mocidade de tua terra, deste Nordéste deslembado de então e hoje redimido por tuas mãos, cobre-te de bençams como premio dos grandes beneficios que espalhaste por essa desolada região.

Sã bemvindo!

me
Eu
sua
e
ndo
uido

"DANSA DOS PYRILAMPOS"

O apparecimento do livro do sr. Oswaldo Orico, — *Dansa dos Pyrilampos*, que Monteiro Lobato editou, lindamente, num volume gentil, constituiu um assignalado successo de nossa vida litteraria. Ha muito não se fazia entre nós, quero dizer no Brasil, tanto ruido, não se falava tanto em torno de um livro. Considerada, porém, a desoladora mediocridade desses poemas, vê-se, para logo, que semelhante atoarda não se justifica e toca as riuas do ridiculo e da estolidês. A mim, isso não obstante, ella não me sorprende nem me espanta. Eu conheço, mais ou menos, as origens da ventura litteraria do sr. Oswaldo Orico. O poeta da *Dansa dos Pyrilampos* é, integralmente, o reflexo do prestigio e da ascendencia intellectual dos srs. Cesão Vieira, Elycio e Ronald de Carvalho.

A' sombra dessas altas e bellas arvores, ou melhor, a luz desses espiritos solares se obrigou, mal chegado da sua obscura provincia do Norte, e ahí emplumou os remiges e abriu, dentro num ambito illuminado, as asas para o ansioso e ajoito vôo dagóra. Eis tudo.

Dahi a victoria a bem dizer fulgurante que corrou a sua estrêa feita. Dir-se-ia que ao nascimento do poeta assistira a mesma deusa alipêda que esparze peia vida dos eleitos a cornucópia aurifulgente. Ahí está a razão do applauso inconsciente e caloroso com que o acolheu a turba sanãta e estulta. Mas nem tudo, afinal, neste adoravel pais do elogio mutuo, riveiro e alfobre de cabotinos, é imbecilidade e parvoice.

No remansada obscuridade e no suggestivo esquecimento da provincia, a gente está, mercê de Deus, um pouco mais livre das injunções, da infamia desse espirito de covetice que sempre anima, no Rio, o julgamento da critica, e que é o mais decisivo fautor da assombrosa proliferação da mediocridade em nossa terra.

Pôde-se falar, pois, com mais sinceridade e desempêço, e dizer algumas verdades bem amargos que, ás vezes, como agora merecem escutadas. E assim é que eu hei-de fallar do sr. Oswaldo Orico.

Antes de tudo, por que se me não accuse de parcialidade, ou prevenção, deyo dizer que nenhuma inimizade, ou antipathia me afasta do auctor da *Dansa dos Pyrilampos*. Ao contrario, conhecemo-nos muito, ha tempos, e fomos, alhures, se não amigos, pelo menos regulares camaradas. E como não amo falar com leviandade e ligeirêsza acerca das coisas alheias, declaro também que li, de ponta a ponta, do primeiro ao ultimo verso, o seu livro. Por signal que ainda o tenho aqui, diante dos olhos, na formosa edição de Monteiro Lobato. Mas em vôo procuro annotar nestes poemas, uma sensação inédita á minha esthesia, o enlêvo e o fremito de uma emoção nunca sentida, enfim, os rythmos estranhos e a suave inquietação da nôva poesia, de que o sr. Oswaldo Orico se julga precursor.

A nôva poesia, mas que é, afinal, a nôva poesia? Quem a poderá definir? O á que nós chamamos hoje arte nôva, nôva poesia, eu entendo, porém, que é a aspiração para um novo, mas ainda vago ideal esthetico, espelho e flôr da sensibilidade trepidante destes dias agora tumultuosa e musical, cheia de uma harmonia prestigiada e entoaçãora, logo, ondulante, subtil, docemente enlêva, no resôo de suas reticencias luminosas, e extremamente suggestiva, como uma mancha, uma visagem arcadica, nos meijos tons de sua luz circumscular. Certo, nenhuma arte mais alta nem mais nobre que a de Herédia e a de Bilac. A primeira assignalou a o sêlo divino da perfeição. Boticario, Jaymundo Correia, Luiz Delphino, Alberto de Oliveira — os grandes mediocres de nossa patria — não entenderão do sr. O. Orico — que bello e seguro poeta — que amplitude e profundidade de rythmo,

de pensamento e de inspiração! E que humana e universal sympathia! Mas a arte nôva, — inquietã, mobil, feita de contradicções de toda a sorte, de sentimento e de idéas que se entrechoam, de sonhos e aspirações irrealizaveis, — como a expõe um dos seus mais intrepidos corifeos, o sr. Ronald de Carvalho, reflecte a insoffridã ansia e a emotividade amável da alma moderna. É mais linda, sem ser bella. Não tem a hieratic majestade da grande arte dos

modêlos cœnos, dos eternos padrões da Belleza. Mas é sabida e é nôva, e nós a amamos porque, breve como nos momentos, ha de commoça passar, no curso desta hora apressada, de tormenta e vertigem.

Não é essa, porém, a arte do sr. Oswaldo Orico, nem ao seu genio está reservado o destino de accender a chamma do ideal novo, de communicar ás almas em revora da geração dagóra a fãula sagrada. O poeta da *Dansa*



Sta. AMELIA LEAL, da elite de Manãos, sobrinha do nosso collaborador dr. Edesio Silva.

TELAS

PARAHYBANAS

Iniciando, hoje, esta secção, *Eni Nova*, de agora por diante, pretende informar os seus leitores de tudo quanto succeder de mais notável no mundo cinematographico, illustrando os seus informes com os clichés dos astros mais em evidencia no firmamento da scena muda.

A justificação da epigraphie que encima esta columna está no interesse com que trataremos dos films que hão de ser localizados nos cinemas da nossa capital, desde que os respectivos empresarios nos forneçam os dados de que necessitarmos. O encarregado desta secção entender-se-á com os directores das nossas casas de diversão, aos quaes rogamos lhe facultem os meios e informes necessários ao nosso proposito, que, não ha negar, muito concorrerá para o progresso das casas cinematographicas, na Parahyba.

Morse e Edison

Estão de parabens não só os habitues destes dois cinemas, como também os seus empresarios com o facto de ter o inimitavel comico Harold Lloyd, começado a trabalhar nas telas destes dois elegantes centros de diversões.

"Não empurre", é o titulo da produção que foi exhibida no Morse e no Edison, cujos salões foram pequenos para os admiradores do apreciado artista.

Nas telas do Morse e do Edison iniciou-se, ha poucos dias, a exhibição do film em series intitulado "Aventuras de Roleaux", cujo protagonista é o celebre Eddie Polo, que ha muito não nos apparecia. "Aventuras de Roleaux", tem levado a essas duas casas de diversões enormes enches, que bem provam a sympathia que gosa Eddie Polo em o nosso meio.

James Kirkwood está ganhando actualmente 2 mil dollars por semana: Milton Sills 1.500; Lon Chaney 2.200; Wallace Beery, 1.500;

dos Pyrilampos deve perder o ingenho sonho de ser a figura central de uma pleiade literaria. Os Ronsard, os Victor Hugo, os Baudelaire, não surdem assim, tão d'ordinario, entre as constellações da poesia.

Os que fecharam o cyclo classico, fundando essa renascença maravilhosa do romantismo, nateados derredor do mago semi deus da Virgenze des Siecles, foram os Gautier, os Lamartine, os Sainte-Beuve, os Vigny, os Alfred de Musset. Os que crearum a esthetica parnasiana, os Leconte, os Heredia, os Sully Prudhomme. E esse refulgente movimento literario do symbolismo, fizeram-no os Samain, os Verlaine, os Mallar e, entre nós, basta citar um nome: Cruz e Souza.

Não me dou á estulticia de mostrar ao sr. O. Orico a distancia que o separa dessa esplendida theoria, do poeta dos Emaux et Camées, do magnifico enzelador dos Poèmes Barbaraes ou do rubilo artista do L'Après-midi



HAROLD LLOYD

Barbara La Marr 1.250; Wyndham Standing 1.500; Patsy Rut Miller 1.250; Irene Rich 1.000; Florence Vidor 1.500. Para quem quiser saber quanto dá isto em réis — o dollar está cotado a 108000.

Em Junho o Capitol de New York levou em reprise (pela primeira vez, depois de sua abertura isso se dá) *Mme Dubarry*, de Pola Negri. Levada em Dezembro de 1920, durante duas semanas produziu o lucro de 110 mil dollars.

d'un faune, por exemplo. A simples enunciação desses nomes, á simples evocação desses vultos, aureolados de prestigio immortal vê-se que não será com a sua arte pueril que elle ha-de fazer uma revolução nos dominios da poesia. O seu livro não é "um documento gentil do espirito", como elle proprio, vaidosamente, o denomina, mas uma "foja de vaidades" — repatorio de coisas vagas e breves, teadixidas numa mistura de prosa e verso que poria Mr. Jourdain em serios difficuldades...

Depois, o sr. Oswaldo Orico não se filia a nenhuma escola de poesia. Que o penumbriismo, a meu vêr, não mereça este nome. É uma palavra vã, que nada exprime nem significa, criada tão sómente para rotular as loices, as obscuridades, os illogismos de um bando de cabotinos mediocres incapazes de lirar das eternas, das perennissimas fontes da belleza a inspiração, o surto dos seus cantos novos. Não creio, como o encantador sr. Mucio Leão, que

á nova geração caiba a honra de haver fundado com esse titulo uma escola de poesia.

Que "uma escola literaria é sempre uma reacção contra taes e taes convenções, contra taes e taes dogmas" segundo diz muito bem o delicioso critico do Correio da Manhã. E o "chamado penumbriismo brasileiro não representa, ainda na opinião do joven e amavel escriptor, nenhum ideal em arte, nenhuma reacção". Os poemas penumbriistas são apenas uma congerie de rythmos e de versos estrambóticos, escolopendricos uns, outros atrophiados e entanguidos, e nos quaes a preocupação primordial é a da reticencia. O sr. Mucio Leão define-lhes, com maliciosa ironia, as características, a incoherencia das impressões e dos ratiocínios e a obsessão de suggerir tudo, talvez por não tirar do espirito "essa deliciosa alegria de acreditar que está creando"... Se os penumbriistas "se dispuzessem, diz, em summa, o prefalado critico, a escrever sem o artificio de cortar as linhas teriam produzido authentica prosa. Reciprocamente, se nos dispuzessemos ao sport de fazer uma noticia de jornal cortando as linhas em numero desigual de syllabas, teriamos, no fim, produzido verdadeiros poemas penumbriistas — sobretudo se se tratasse de uma noticia policial".

Ora os versos do sr. Oswaldo Orico são todos dessa natureza: noticias de jornal, arranjadas com o artificio a que se refere o sr. Mucio Leão, e, além do mais, destituidas de qualquer emoção, frustes, sem a nota florida da graça e o acento hellenico da belleza, e de uma futulidade sem parelha. Não exagere palavra. Vede na *Dansa dos Pyrilampos* o a que o poeta chama gloriosamente *Páginas de Esthetica*: quatro versos sacrilegos, xacócos, que são quasi um vil insulto a três nomes que valem três symbolos: Verhaeren, Ruskin e Debussy. Sabeis como o sr. O. Orico define toda a arte perturbante e maravilhosa de Debussy, esse principe da harmonia? Ouvi e edificae-vos.

"O teu barulho me commóve,
Passa o vento nas arvores e canta..."

E de Verhaeren, o poeta allucinado das *Villes Tentaculaires* e das *Calbédraies*, cujos versos fulgurantes dir-se-iam forjados nas fraguas olympicas e cujo pensamento ardente, "ivre d'images, de fantômes et de vision futures", no dizer de Remy de Gourmont, era um surto desapoderado de semi-deus, escreve o sr. O. Orico estas coisas insulsas, presa chitra e crepa:

Para consolar a desharmonia do meu rythmo,
agitado por um rumor
desde a noite ao começo da aurora,
estive a reler agóra
o poeta Emile Verhaeren
morto no desastre de um trem de ferro.

E assim são os poemas do sr. Oswaldo Orico, quando não são pura poesia de avulsos, frivola, inutil, transitoria, como a mesma poesia das ruas, ou como os calungas e polichinelos das casas de briqueados...

Se nós ainda pudessemos tornar nos amáveis e allegoricos tempos do Helicon e do Parnaso, ás aguas lustraes e luminosas da Castalia e do Pormesso, creio que as musas que inspiram o poeta da *Dansa dos Pyrilampos* não seriam dignas de formar nas theorias aéreas das alpedes Caméas, as "agradaveis cantoras", a cujos côros Apollo presidia, coroado de myrtos e de rosa, tirando os acentos de seu testado de oro. Deixo-as, pois, com uma grande, ineluctavel sensação de melancolia e de desencanto. E arrependo-me de as têr tão intimamente conversado. Eu a mim mesmo promettêra não me occupar desses versos, attendendo áquelle suave conselho de Cetheu, que já certa vez invoquei e, em má hora, esqueci hoje, quando a gente não fala das coisas com uma parcialidade angida de amor, não vale a pena falar.

NOTAS DE ARTE

Uma pintora parahybana. Afinal, consentiram os meus afazeres que eu, no ultimo domingo, fizesse uma visita ao atelier da senhorita Amelia Theorga. Antes de penetrar o confortavel salão onde a talentosa artista tem a sua exposiçào permanente, já levava eu a firme convicção de ter, deante dos seus quadros, uma hora de delicioso e intenso prazer espirital. O modo como a intelligente pintora conterranea soube vencer a glacial indifferença que tem o nosso meio; os seus consecutivos triumphos no ambito acanhado de uma cidade como a Parahyba, onde não existe incentivo para os artistas de qualquer arte; a força de vontade e a perseverança com que tem trabalhado no silencio do seu atelier para conseguir a realisacào do seu sonho artistico; tudo isto já havia elaborado no meu espirito a certeza de que lá ter alguns momentos de encantadora emoção perante as suas telas.

Sabia, no entretanto, que me não ia encontrar, com uma artista perfeita, no sentido material deste adjectivo, e sim com um talento invulgar que, apesar de, por falta de mestres, não se jungir inteiramente ás exigencias da tecnologia da sua arte, obedece, contudo, aos dictames desse instincto quasi divino, dessa ansia indefinida que nos faz procurar e descobrir na Natureza o verdadeiro sentido da Perfeição e da Belleza.

E assim pensando, foi que depois de apertar a mão da gentil pintora, que me recebera com o seu sorriso habitual, amavel e communicativo dei começo á apreciaçào que me fôra sollicitada, embora o valor do meu juizo critico consistisse apenas nas muitas horas de beatifica e religiosa contemplaçào que muitas vezes tenho tido perante as verdadeiras obras de arte que, por ahí fôra, tenho encontrado.

Prendeu logo a minha atençaõ a belleza do lindissimo quadro intitulado *Arvores amigas*, cuja riqueza de colorido, bem feito jogo de tintas e surprehendedentes effeitos de luz dizem logo que por allí andou a mão de um verdadeiro artista do pincel.

Estrada silenciosa, merecê elogio pela leveza das suas côres, ampla perspectiva e segurança de desenho.

Sangue do poente, é um quadro cuja feitura impressiona pela exuberancia de tons e sobretudo, pela côr de um céu muito rubro que, seguramente, deu logar ao seu titulo. Um pequenino lago de agnas translúcidas reflecte sómente o azul do céu. Digo sómente porque acharia melhor que reflectisse também a côr

sanguinea daquellas nuvens, que sobre elle estão.

Sertãozinho, onde fielmente se reproduz a tão falada fonte de Mamanguape, é um trabalho de valor pela singularidade das suas côres. Da grande massa de sombra produzida pela luxuria da vegetaçào que rodeia a fonte, sobresaem tufos de folhagens, attingidos, de leve, pela luz que se nota no primeiro plano da teta. É de um bello effeito o contraste da agua clara com o escuro do arvorado.

É-me impossivel, por falta de espaço, falar de todas as bellas produções da senhorita Theorga, e isto me penalisa, porque em todas ellas a gentil pintora, de uma ou de outra maneira, soube imprimir um cunho de individualidade que a distingue de todos os outros pintores nossos conterrancos.

Propositadamente não falei ainda de um dos seus mais impressionantes trabalhos: *Vagas da tarde*. A artista soube transportar para o quadro esta saudade quasi pungente que, ás ultimas horas do dia, se distende por sobre as aguas do mar quasi sem ondas, sereno, levemente encrespado pela passagem das brisas vesperaes. É um trabalho de valor, não ha negal-o. No entanto, a gentileza da illustre pintora ha-de permitir uma observaçào, feita sem intuito de querer ser sabio em coisas de pintura, porque, realmente, não o sou: eu acho que *Vagas da tarde* carece de mais um pouco de perspectiva aerea, falta-lhe dilataçào de horizonte; o céu está muito perto das aguas, tão perto que o mar perde aquella amplitude que lhe é natural. A franqueza deste conceito vem apenas como demonstraçào da sinceridade que sempre gostei de ter para com os artistas merecedores da minha admiraçào.

O que affirmo com segurança é que a talentosa pintora de quem agora me occupo, é presentemente um dos mais bellos talentos que a Parahyba possui na arte de Murillo e Raphael. O seu nome já transpõe as fronteiras parahybanas, para resoar na capital do paiz e isto constitue o attestado mais inconcusso do seu valor.

E se a Parahyba, a exemplo de muitos outros Estados, lhe concedesse uma subvenção para o azerfeioamento dos seus estudos, no Rio, poderia estar certa de que a intelligente pintora patricia saberia lhe dar, em troca deste merecido auxilio, um titulo de gloria immorredora.

Peryllo Doliveira

Acções de ERA NOVA

Tiveram a gentileza de oferecer-nos as acções ns. 53 e 54 e 251, 252, 253, 261 262, 263, 264, 265, 342, 475, e 476 os nossos illustres amigos cel. Claudino Moura e padre Mathias Freire, das quaes eram respectivamente possuidores. Gratos.

Dr. Justiniano Serpa

Falleceu no dia 1º do corrente o exmo. sr. dr. Justiniano Serpa, presidente do Estado do Ceará.

Homem notadamente culto, era o illustre morto uma das rutilantes figuras do norte do



Brasil, governando a sua terra com honradez, patriotismo e largueza de vistas e outras lindas virtudes que o faziam veramente estimado de todos os seus conterrancos.

Cumpre salientar o quanto estimulou as letras cearenses, protegendo e amparando associações e iniciativas literarias que surgiam em Fortaleza, por isso que era notoria a florescencia intellectual daquella capital.

O MILAGRE DO MEU BEIJO

Ao contacto do meu beijo, as tuas palpebras—dois velarios de seda com franjas de veludo—se descerram... Ah, que lindo espectáculo! No scenario das tuas pupillas eu vejo os meus sonhos representarem a divina comedia do meu, do teu, do nosso amor.

Ma-rím-bom

* * *

Retrêta ? que delírio estonteante de luz !
Synthese emocional de tudo que seduz,

A retrêta é a expressão da Formosura e da Arte . . .
Há olhares de mulher brilhando em toda parte . . .

O *almofadinha* arrulha . . . a *melindrosa* ri . . .
Há cochichos d'amôr por aqui . . . por alli . . .

A Musica é a alegria excelsa do Passeio . . .
Ouve-se um tango: chispa um olhar, . . . treme um seio . . .

Como se em tudo a mão musical de De Leon
Vibrasse entusiasmado o genial *marimbom*.

Uma inquieta harmonia . . . amorosa harmonia
Torna em fornalha ardendo a creatura mais fria . . .

Retrêta ! é onde palpita em an-ia estuosa, insana
O coração da mocidade paralyhana . . .

Que lindo a gente amar passeando na Retrêta !
Ai ! que inveja não têm Romeu e Julieta !

Assombram-se de ver o modo incomparavel
De como a gente agora é impunemente amavel !

Eles, coitados, só quando em noite alta, ao sol
Da meia-noite,—ao Luar, e aos sons do rouxinol,

E' que amavam . . . independentes, hoje, amamos
E em pública explosão d'amôr nos abrasamos,

E sabemos sentir e sabemos amar,
Livres e sem temor, como andorinhas, no ar.

Passou a grande Festa . . . O povo, triste, em casa,
Rosna : «Melancolia, estende-me a tua asa . . .

Olhos grandes a arder de magia e decepção,
Alguém passeia . . . —Alô, Osorio Paes ! —Bichão,

Você já viu que sorte estranha e triste a desta
Minha rua ? —Porque ? — Só é nova na Festa . . .

Quando vem a ressaca, impassivel e atrás
Desce a melancolia, em sombras, sobre nós . . .

—Coisas da vida, Osorio . . . —Olha que vulto airoso . . .
E a ampla luz do Luar, num amplexo de gôso,

Envolvia em um véo de mysticismo e amôr,
Amelinha Theorga . . . —O luar é algum pintor ?

E' a alma, talvez, de uma pintora . . . alma sem vicio,
Alma que a Deus se eleva em dulcissima essencia . . .

O luar não é pintor . . . E' o luar todo innocencia . . .
E innocente não é um *virgiliomaurício* . . .

Breve é o Luar, . . . Quando surge a luz gloriosa e bella
E clara da manhã tudo o que elle aquarella

Se dissipa . . . fenece . . . E' como uma illusão
O luar . . . dura uma noite . . . Assim é o sonho vão

Da gloria . . . —Pessimismo . . . —O' Antonio Botto ! —O'
| poéta . . .
—Quando surge «O Combate» ? o seu jornal inquieta

E mata de impaciencia . . . —Há de surgir, um dia . . .
—O' Paulo Magalhães ! que tens ? — Eu só queria

Ser Rocha Pombo ou ser Celso Mariz . . . —Por quê ?
—Oh ! Pelo amôr de Deus ! não saberá você

Que eu sou immortal . . . historiador . . . —Ingrata,
Tu és, ó Historia ! Sim . . . —Não achas, João da Matta ?

—Pergunta a Eudesia . . . Eudesia é histo^{tor}po^{ora} . . .
sangue Quem

Não sabe disso já morreu . . . Oltu a chamal-a-o . . .
—flôr singularmente pura

O Severiano de Araújo ! —V^{cl} . . .
estando num pantano de pro-
undidade longa. Mas, na minha
ancia de salva-a, fui longe, bem
Oh ! Terra sem rival só é :
longe, palmilhando muitos dias
as luzes da amargura !

O *Príncipe* respirou, accendeu
um cigarro e proseguiu animado:
—Do meu *Lyrio* não ouvia pa-
lavra. Daquella bôcea artística-
mente recortada e breve, não sa-



ADAGIO VESPERAL



*Hora do entardecer,
O outono triste tece arrebbões de tristeza,
Para o entero do sol que quer morrer
Sob a harmoniosa paz da natureza . . .*

*Lá longe, acariciada pelo vento,
A voz do sino sôa lento lento,
Nas sombras vespurnas o côro das cigarras
De entre as arvores rompe em fortes algararras.*

*E a noite desce,
Logo emmudece
A alma das cousas presa de agonia . . .*

*Hoje não tenho mais
A dolorosa angustia que sentia,
Quando esse mesmo sino em vibrações iguaes,
Annunciava piedoso a Ave-Maria . . .*

*Já não existe
Algo de triste
Nã voz do sino que me commovia . . .*

*Já não mais ouço o sino,
A sciencia e os homens me tornaram ruide !
E de tanto encontrar com maus no meu destino,
F' de fêl e rancor a minha juventude !*

*Sol pôr de minha terra !
Como aqui é sombrio o fim da tarde !
Desde as aves até os homens tudo encerra
A melancolia de Heine e as dores de Leopardé . . .*

*Na voz daquelle sino outrora havia
Algo de triste que me commovia . . .*

*Nessa hora de magia singular,
Resa por mim, que cá sou tão malsinado,
Que jã não sei cesar . . .*

O GRANDE INCENDIO NA ANGLO MEXICAN



*Na primeira
quinzena deste
mês, destruiu
parte dos de-
positos da An-
glo Mexican,
causando con-
sideraveis dan-
nas nos predios
cto a nossa pro-
vura ao lado
reproduz.*

tura impressiona pela exube
sobretudo, pela côr de um
que, seguramente, deu lugar a
pequenino lago de aguas trau
sômente o azul do céu. Digo so
acharia melhor que reflectisse ta

O LYRIO DO BREJO

A' senhorija Circe Menezes, lidima promessa de nossas letras

Enquanto penosamente se arrastava o bonde para Tambá, n'alma me brincavam velhas recordações, aos harpejos cariciosos de uma grande saudade. Coisas do passado!... mas tão nitidas, tão queridas, que me floream os labios um riso de ventura, me levaram o coração a acelerar-se num rythmo de alegrias!

Desci á porta... bah. Uma voz masculina, forte, mandou-me entrar.

Que satisfação a nossa! Tanta, tão grande que quasi se excedia numa rutilancia de lagrimas.

Depois de um instante interroguei-o:

—Então, *Principe*, que me contas da vida?

E *Principe* era o nome que lhe davam outr'ora, nos dias de tertulias, de patuscadas no Lyceu.

—Depois que te foste, respondeu elle, percorri também meu estadio de aventuras: luctei e venci! E tu?

—Venci também; mas fala-me de ti, o forte, o intangivel; de ti que és a historia viva dos nossos dias de outr'ora!

Houve um momento de silencio; depois o *Principe* falou:

—A despeito de tudo, sem arredar-me do berço, abri caminho na vida á força de coragem, de persistencia, de actividade. Forte e digno, vencia facil entre homens, mas no dia em que abri lucta por mulheres, quasi me vou no roldão do desespero... Lembra-te dos Martins?

—Martins... moravam... Martins!...

—Aquella familia cujo chefe vivia de expedientes —quotas para bailes, queimas de lapinhas, bandeiras de S. João, anniversario das filhas, rifa, e até missas pedidas...

—Sim, recordo-me do Martins; um pandego...

—Um pandego!... Certa noite fui a uma daquellas reuniões aonde avultavam rapazes de educação mediocre, casando seus dvidosos habitos com o de pequeno numero de moças, amigas da

familia. Bebia-se á farta e depois do chá, eu e dois amigos refiuimos á rua, na ancim de um pouco de ar, no desejo de nos re-

As outras filhas, encorajadas pelas tias e a propria genitora, convenciam em crescendo:

—Que tem isso, papai? Isso

COSTUMES SERTANEJOS



Fabrico de queijo numa fazenda de S. Luzia do Sabugy.

frescamos á brisa, tão suave, constante que parecia evolvar-se á concha dos céos, fazendo oscillar a luz das estrellas.

De repente ouvimos o Martins explodir num estampido de injurias:

—Cavalha!... esta é minha filha!...

também será alguma coisa! De mais, elles são quasi noltos...

E uma dellas querendo desculpar a explosão de vergonha, que mais não era senão expediente de arranjar dinheiro, aventurou para um grupo:

—Os senhores não reparem, papai bebem de mais...

Foi a phrase como scintella em rastilho de mina: num momento a funcção dilatou-se em horrivel balburdia, proporcionando uns dez minutos de ensejo para gargalhadas de um grupo de rapazes que, ao meu lado, especitavam o escandalo. Em meio da desordem distingui, pallida sensitiva, transida de magua, velando-se a um canto da sala com a significativa compostura de justificavel pudor, uma creatura joven, que seria bella se não tivesse no seu recato attributos de mais realce! Deixei de rir, enchendo as vistas daquella seducção, fartando a alma daquelle soffrimento! E continuava a vel-a, quando um moço de cigarro aos labios tomou-me um braço com mãos modos:

—Vem d'ahi, catita, vamos espalhar os pés e sacudir os quartos neste tango supimpa!...

Ja arrastal-a, mas um surto de colera interpôs-me aos dois. Felizmente o outro foi escolher par entre as filhas do Martins e me fiquei por alli, ao lado da menina, numa palestra que durou muito, para, finalmente, saber alguma coisa daquella existencia orphã de pais, entregue pelo destino ao jugo dos Martins. Não preciso dizer-lhe que me interessei por ella, começando o esforço immenso de querer subtrahil-a á razorta do vicio. E de par, estudei sob multiplos aspectos aquella organização de mulher que apenas começara o hymno matinal dos seus quinze annos! Naquelles tempos andava-me nas veias um sangue de poeta, isto me levou a chamal-a o *Lyrio do brejo*,—fide singularmente para vejetando num pantano de profundidade longa. Mas, na minha ancim de salv-a, fui longe, bem longe, paimilhando muitos dias as luzes da amargura!

O *Principe* respirou, accendeu um cigarro e proseguiu animado:

Do meu *Lyrio* não ouvia palavra. Daquella bocca artisticamente recortada e breve, não sa-

PASSIONARJO

— De RAUL MACHADO —

Entre as cartas de amor com que recordo o encanto
Das antigas paixões extintas no meu seio,
Uma de todas há que é uma tragedia, tanto
Que ainda hoje me confrange o espirito, se a leio!

Foi, movendo-me, aliás, profundissimo espanto,
Em dia de infortunio e dissabores cheio,
Que ella, travando a fel e embebida de pranto,
Como um grande remorso, ao coração me veio.

«Raul» — dizia assim, numa lettra tremida,
«E' urgente que eu de ti para sempre me afaste;
Tenho sacrificado em vão a minha vida!

Perdô-te, porém, todo o mal que me deste;
Não te perdô nunca é o bem que me negaste
E as palavras de amor que jamais me disseste!»

bella é a mulher que mais esforços nos custa!

Era uma joven de fórmas esplendidas, muito branca e distincta, com um olhar tão calmo, tão puro, tão divino que me senti pequeno, humilde, abatido sob a força da mais intensa veneração.

—Então, minha victoria?... Fale sem receio, ordenou-me elle.

Não lhe respondi mas um sorriso subtil da esposa me dizia tudo.

A victoria!... que valia a victoria se o heroismo fóra do Lyrio, resistindo ás tempestades que lhe estouravam em torno, difficilmente sustendo-se nas asas do medo de immergir no charco das delicias dos Martins, tendo ainda vigor para trabalhar silenciosa, constante e digna na conquista de um coração?!...

CORIOLANO DE MEDEIROS

Alvaro Machado

Alvaro Machado foi na politica de antanho um dos vultos de maior prestigio neste Estado. Chefe de um partido, governador do Estado, representante deste na alta Camara do paiz, o illustre homem publico teve sempre a



seu lado a expoencia da vontade eleitoral do nosso povo. Em qualquer desses cargos, houve de convergir as suas vistas a pról dos interesses da collectividade.

O reconhecimento eloquente da sua actuação benéfica na politica da Parahyba, de seu alto patriotismo, das suas qualidades superiores de cidadão prestante a enja memoria deemos os maiores titulos de gratidão, se po-

sitiva e se enquadra na homenagem que o nosso govêrno vac prestar-lhe, mandando erigir-lhe, á Praça Conselheiro Henriques, uma formosa estatus, que embellessa a nossa linda cidade e orgulhece os nossos foraes de civismo.

OLAVO BILAC E EÇA DE QUEIROZ

Ao fazer referencias á conferencia que o dr. Agostinho de Campos ia realizar no Theatro Nacional, de Lisboa, o nosso embaixador alli, dr. Cardoso de Oliveira, tratando de um dos seus temas—prosa rica—contou o seguinte episodio, sem duvida interessante:

Um dia, passando um filho de Eça de Queiroz no largo do Barão de Quintela, abeirou-se delle um guarda-civico ou o guarda-portão de um dos predios que fórman aquella praça, dizendo-lhe que havia dias um desconhecido, quasi sempre á mesma hora, se aproximava da estatus, descobria-se com respeito, e, com o seu tanto de unção religiosa, pousava na base do formoso monumento do grande escriptor um ramo de flôres, retirando-se em seguida. Quiz o filho de Eça de Queiroz presenciar a scena, e no dia seguinte aguardou a chegada do «desconhecido», que não se fez esperar muito. O mesmo respeito no tirar do chapéo, a mesma unção no depôr das flôres. Comovido, o filho de Eça de Queiroz aproximou-se e, em um impulso de fidalga e hospitaleira affabilidade da gente lusa, entabou conversa com o admirador da obra de seu pai, convidando-o a ir á sua casa. O convite foi acceto; a entrevista um encantador encontro de linos espiritos e almas superiores. Só quasi á despedida se lembraram de perguntar ao incognito visitante se também era escriptor. Responderon:

— Talvez...

— E tem obras?

— Tenho publicado umas coisitas...

— E é também poeta?

— Sim, já tenho feito uns versositos...

— Desculpe V.—mas quem é?

E só então, o «desconhecido», admirador de Eça declinou o seu nome, como em um sopro:

— Olavo Bilac.



Cirurgião dentista FLVIDIO RAMALHO

A primeira comunicação publica feita pelo moderno telephone, realizou-se a 12 de Fevereiro de 1887, entre Boston e Sa'em, nos Estados Unidos da America do Norte.

Herat, no Afghanistan, passa por ser a mais infeliz de todas as cidades que tem havido, porque tem sido conquistada e destruida, pelo menos, cincoenta vezes.



COMMENTADOR DE EMERSON

Emerson teve em Dugart um interprete fiel.

A tradução que venho de ler dos *Essais Politiques et Sociaux* deixa-nos claridades ely-

seas na intelligencia. Conhecem-na os leitores, certamente. Ha paginas para todos os appetites: sobre o reformador, sobre a evolução humana, sobre as theorias sociaes, sobre a mulher.

A margem deste ultimo estudo traz riso aos labios pelas pilherias que um pandego bordou a lapis. Não saber rir! Ha creaturas como Arthur Schopenhauer que consideram isso uma infelicidade.

Esse exemplar de Emerson é-me bastante precioso.

Recebi-o das mãos dadivosas de Castro Pinto—meu mestre e meu amigo. Na occasião em que o tribuno *charmeur* m'o dava o tal pandego encarceou-me o obsequio de lê-lo em primeiro lugar. Cedí com boa vontade. E o meu temperamento um tanto *laissez aller* não teve, desta vez, arrependimentos. Porque Dugart immigrou á minha estante.

A Mulher! As pilherias trazem, como remate, u'a nota azul, invocando o auxilio de Voltaire bem como o de Juvenal. Encantadoras.

E o septico refuta Emerson, quando esse americano genial escreve as suas profundas reflexões sobre o futuro do feminismo, e os seus magnificos pensamentos sobre a sociedade contemporanea. E pergunta:

«Diga-me você, lá de sua problematica e silenciosa espiritalidade, se a mulher será capaz de controlar com as forças intellectivas os impulsos dos seus desejos sensuaes? Quanto a mim, confesso que ficaria um tanto atrapalhado em negar ou em affirmar.

A gente não se alegra só com as ironias navalhantes dos commentarios. A gente sente um travo de amargura. No coração, na alma, a gente experimenta um pouco de dor, reflexos tingidos de miseria. Um como balsamo unctuoso: misto de doçura e de revolta, de alegria e de tristeza. «Esse balsamo provém das multiphas e variadas modalidades do soffrimento».

Eu chamci-o de pandego, o commentador de Emerson. Foi talvez cruel, fui talvez conscienciosamente frio. Enfim! Na cidade maravilhosa todos nós o conhecemos bem através sua figura coberta de esquecimento.

Todavia, jámais ouvi de sua bocca uma queixa sequer contra os que o abandonaram. Antes esconde o mais leve resquicio de animosidade iconoclasta que porventura o assalte a alma de rebellado.

Soffre e por soffrer é que se tornou num desgraçado silencioso.

Desses, as ruas de lá estão repletas. Em Buenos Aires, Londres, Berlim — existem avalanches. Só nas metropoles se encontram revoltados ao typo do crespo commentador de Emerson. Povdam-lhes as calçadas, dormem nos seus lagédos, nem direlho têm de se espreguiçarem nos bancos de suas praças, enfeitadas de flores e tocadas de pertumes.

Sobre o asphalto preto elles andam todos os seus recantos, pervagam inutilmente, olhando o scenario, admirando a renovação dos quadros, o va e vem dos vultos. Os punhos de sua camisa recolhem a poeira negra das avenidas inundadas de luz e cortadas pela velocidade dos automoveis.

A mancha negra não lhes fica apenas fixada nos punhos róidos. A mancha negra fica-lhes também fixada na alma. Sempre os encontrei, a qualquer hora, do dia ou da noite, com os punhos velhos e gastos.

Sempre e invariavelmente os punhos sujos confirmam o revoltado em toda a sua tristura, na magoa de todas as suas necessidades, no escandalo de todo o seu doloroso isolamento. Fujo dos revoltados. Porém do commentador de Emerson nunca tive a coragem de fazel-o: aproximava-me.

Culto, vivacissimo, com uma dor perennal a escorrer-lhe do coração em chammas vermelhas, cujas ondulações de fôgo despertavam em mim traços rapidos e fulvos duma acariçadora sympathia—por Deus como não sei doutro cerebro mais vulcanico, mais deseioso de revoluções, mais sensualista de renovação social! A ternura toda de meu peito se derramava por sobre a angustia desse rapaz que me dá agora a impressão de saber rir.

E que riso o meu! Conheço os que riem com os dentes de fóra. Invejavel o teclado alvo que apparece em fila. Mas, meu pobre commentador de Emerson, pensei que soubesse rir, quando lia as tuas graciosas invocações de intellectual amargurado. Estou convencido qu: me enganava. Foi apenas um pallido riso para dentro, como aquelle riso pallido de que nos fala o Anatole no *Le Jardin d' Epicure*.

O peor não é isso. O desgosto maior vem daquelle principio de noite humida em que estava eu enchendo o estomago por deitrs do crystal do restaurante.

Dois ou três amigos dilectos e n derredor da mesa.

Os garfos, as facas, os copos, os pratos—retiniam, deixavam no ar do salão illuminado signaes evidentes de fartura, de amor, de vida larga. As comidas chegavam para os estomagos sem fome. Vinhos, vinhos negros e vinhos alvos, eram sorvidos pelo gozo alcoolico dos não necessitados, dos que adm nem elegancia até nas alternativas exigencias do paladar. Vida, muita vida em tudo: dentro, fóra, uma vida palpitante, tumultuaria, muito sentida, muito intensa, vida na u' mais alta expressão. Todos jantavam, todos comiam.

Estatico, famelico, parado sobre o negrume do asphalto—lá estava o commentador de Emerson, que me dá na carícia de ta hora malutina, a impressão enganadora de saber rir. O desgosto provinha do contraste. Comparava, então, o este meu estomago ao estado do seu estomago. Um absoluto chelo, o outro absolutamente vasto. Serenidade de um lado, eção de outro. Para mim o panorama colorido que o ambiente despertava—para os seus olhos a desolação de um paico povoado de bonecos e de imbecis.

Eu via o mundo como elle o era na sua formosura, elle sentia como um espectro na sua tenebrosidade. Um liberal, o outro decididamente revoltado.

Depois de escrever com rapidez estas palavras soltas, penso nas razões de dar a esse original commentador de Emerson o direlho de fazer interpellações com animo tão decidido e tão exaltado, tão poderoso através um tão disfarçado mysticismo, que me deixa a vida de saber ou não rir.

A consciencia diz que não...

AUGUSTO DOS ANJOS

(VERTIDOS PARA O HESPANHOL)

DA REVISTA ARGENTINA
"NUESTRA AMERICA"

El Marcielago

*Medianoche. A mi cuarto me recojo
; Mi Dios! Y este murciélago. Allí, ¿ved?
Con bruto ardor orgánica la sed
muerte en mi cuello su escaldante rojo.*

*«Voy a mandar alzar otra pared...»
Digo.—Yérgome temblando. Hecho el cerrojo
miro al techo... Lo veo igual que un oja,
rondar sobre mi hamaca hecha de red.*

*Tomo um polo. Hago esfuerzos. Se lo tiro,
Lo toco. Toda mi alma se concentra
¿Qué matriz alumbró tan feo parto?*

*«Es la conciencia humana este vampiro!»
; Por más haja la gente, a la noche, entra
imperceptiblemente en nuestro cuarto!*

Versos íntimos

*¿ Lo ves? Nadie asistiera al formidable
sepultar-se de tu última quimera.
Solo la Ingratitud — esta pantera —
será tua compañera inseparable*

*¿ Acostúmbrate al polvo que te espera!
El hombre que en la vida miserable
mora entre fieras, siente inevitable
necesidad de hacerse también fiera.*

*Toma un fósforo. Enciende tu cigarro.
Hay en el beso amigo baba y barro,
y a la caricia la traición va presa*

*¿ Si alguna nua se apena de tu llaga,
apédrea esa mano que te halaga,
escupe en esa boca que te besa!*

Desse trabalho, não muito podemos aqui adiantar, visto que tem por base o confronto do primitivo ao moderno grego, caracteres de que não dispõe de prompto a nossa imprensa.

Trata-se, entretanto, de um curioso como meticoloso trabalho epigraphico, que poder-se-ia considerar um planispherio celeste, se não fóra antes um conjunto de symbolos e meteoros como propriamente se deduz de suas palavras iniciais, notando-se mesmo não obedecer restrictamente á ordem das constellações seus pontos cardeaes.

E', com effeito, deste modo que encontramos trabalhos identicos de origens egypcias, de que tratam e offerecem bellas reproduções, os sabios Flammarion em sua importante obra—*Astronomie Populaire* e H. Kraemer, em seu não menos valioso—*L' Univers P. Humanité*.

A *Pedra Lavrada da Parahyba* é um labor paciente e precioso da nossa prehistoria: —Porque não se afasta da chronologia astronomica de grande interesse na ordem das constellações conhecidas ou citadas por Job, Homero, Hesiodo, Eudoxe, Aratus, desde XXXVIII, os IV seculo, antes da nossa era, etc.;—Porque é uma revelação scientifica e artistica, que bem póde confirmar ou ampliar a historia ainda tão obscura da antiguidade, quando revela a propria Escriptura, que os phenicios, desde tempos mais remotos, navegavam sobre todos os mares e por outras tradições, que antes da guerra de Troia, os gregos tive-

El Postrer Numero

*Es la hora de la muerte. Ergida al lado
la idea en estertor... En lo profundo,
dentro mi entindimiento moribundo
yacia el postrer numero cumado.*

*Era de verlo, inmóvil, resignado,
trágicamente de si mismo oriundo,
fuera de sucesión, extraño al mundo,
en fúnebre reflejo de lo increado.*

*Grité: «¿ Qué hago aún dentro mi cráneo?
Y el Número, fúnebre y subterráneo,
parecia decirme: «¿ Es tarde, amigo!»*

*¿ Y ya que mi autogénica grandeza
nunca se estreñó en tu lengua presa,
no te abandono más? ¿ Muera contigo!*

ram seus primeiros navios para a exploração dos Argonautas. Depois viu-se a frota egypcia de Sesostres entrar no Oceano: desta época até o tempo de Alexandre, é admissível que os gregos, muito emprehendedores, como se sabe, teriam podido atravessar o Atlantico e

conseguido estabelecer-se na America.

Fôram naturalmente aniquillados, em consequencia do bloqueio do estreito de Gades (Gibraltar), feito pelos Cartaginêzes durante 300 annos, e pela fusão de sua raça com as dos povos autochtones—Os Gregos estabelecidos no Continente Chroniano (America), deveriam ter feito sua migração—cerca de 1.000 annos, talvez, antes da era christã, e dentre ellas, diz-se que fizeram parte astrónomos, naturalistas, geographos etc., assumpto desenvolvidamente tratadas em nossa citada obra.—Porque o systema de escripta, sendo, como é, formado englobadamente de caracteres do primitivo grego, linear e figurativo, a antiguidade propria de sua execução, que tem toda afinidade com as inscrições encontradas em todo o hemispherio occidental e varios paizes, e por nós interpretadas;

—Porque encerra, finalmente, uma das valiosas provas tradicionaes, que nos restam, para definirmos em seu tempo a nossa prehistoria, quando se lembrarem os nossos homens scientificistas de organizar o Congresso de Inscriptão Brasileiro ou Americano, emquanto providencialmente são conservados esses verdadeiros monumentos archeologicos, que passarão um dia a denominar-se—nacionais.

Fernando Ramos

Amazonas—Manáes—Juho—1923.

A mais bella opala que se conhece pertence á corda austriaca. Preço 125 grammas.

INSCRIPÇÕES PREHISTÓRICAS

Sob o ponto de vista epigraphico, é a *Pedra Lavrada da Parahyba* um dos preciosos exemplares que vêm de longe merecendo attenção dos que se dedicam a este importante estudo. Entre estes, notadamente, estão os scientistas Elias Herckman, em 1641, Hester, em 1810, o engenheiro Retumba, Ladisláo Netto, Ernesto Renan, Alencar Araripe, em 1886 a 1886, e alguns outros e mais recentemente, José F. C. Lyra, em 1909.

E' a este ultimo que devemos uma descriptiva parte preponderante, não só deste verdadeiro monumento prehistorico, como de tantos outros esparsos nas regiões do grande Estado parahybano, e fez inserir em o 1.º volume da Revista do Inst. Híst, de 1909.

Facultando-se-nos a gravura apenas da inscrição da *Pedra Lavrada*, sobre ella fizemos nossos estudos de interpretação paleographica, as quaes desenvolvidamente incluímos em o nosso ainda inedito trabalho—*Inscrições e Tradições do Brasil Prehistorico*.

DESEJO

DE LUCILO VAREJÃO

Carlos Lorêto chegara ao hotel um tanto fatigado. Tinha a cabeça ainda atordoada pelo balanço do transatlântico, o corpo doído como se fizera a pé uma longa caminhada.

Contudo, só a idéa de que pisava a sua terra a sonhada terra que o vira nascer e de que se separara havia quasi dez annos, deixara-o inquieto, quasi desejoso de sair. Que mudança que tudo estava! No rapido percurso que fizera de automovel, do cles ao hotel, entrevia a profunda transformação que se dera por toda a parte.

O velho casario desaparecera, para dar lugar a amplas e bem edificadas avenidas, com muita luz e muita elegancia.

Quando, de longe, ouvira falar nos progressos do seu Estado, Carlos recebera sempre as noticias com desdém. Não que desamasse o lugar do seu berço, mas unicamente por supôr que exageravam.

E agora, pelo que já aprendera de relance, pelo proprio movimento que sentia, em baixo, na rua, elle se convencera com prazer de que cahira num grande erro.

E ainda bem, porque queria muito ao seu cantinho — e de tal forma que quando partira para a metropole, em busca de renome, cuidava ter esquecido o coração nas velhas ruas em que adolecera.

Entfim, tudo passara. A ansia de subir adôara-lhe aos poucos a saudade.

E agora estava alli, já de volta, quasi sem a mocidade, um tanto calvo, um pouco obeso, mas falado em todo país, com oito livros fôrtes já publicados, lido e havido como uma das maiores expressões da mentalidade nacional.

Aliás, tão conhecido de todos, que fizera como um rei entediado e viera quasi incognito, para que ninguém se lembrasse de aborrecê-lo.

E enquanto pensava assim, Carlos Lorêto caminhava para o lavatorio, a banhar o rosto antes de jantar.

No seu cerebro, porém, só uma phrase dançava: «Estou na minha terra! Estou na minha terra!»

E repella devagar, olhando as paredes claras, onde o mau gosto da gerencia do hotel pozera duas ou três ricas e aphrodisiacas oleografias.

Entfim, meia hora depois, já de «smocking», desceu para jantar.

Ainda foi ao bar, engulir um aperitivo. E, atravessando o grande salão illuminado e cheio, elle parecia haver rejuvenescido, tão alegre se sentia. Em cima, a orchestra tocava umas coisas amaneiradas. Os garçons iam e vinham por entre a multidão compacta, levando e trazendo pratos. E Carlos Lorêto, depois de escolher o «menu», poz-se a reparar no luxo da sala.

ARREPENDIDA

E baixou os olhos, como se afogasse de repente uma grande e verissima amargura.

Elle porém, insistia, agora descrente.

Elena? ! Pois será possível? ! Você? !

E como viessem andando, tinham chegado ao terraço do hotel, immenso e illuminado.

Carlos parecia em extase.

—Pois será possível? !

Elle então, mais calma, disse-lhe logo que sim, que era possível. Era ella mesma. Elena.

Meiga creatura, de sorriso triste,
Que á tarde te reclinás á janella,
Desvendo esse pesar que em ti persiste,
Magua infinita que teu ser revela...

As palavras de amor que outróra ouviste,
Quando assomavas tentadora e bella,
Fizeram-te cantar quando partiste,
Inda ao fulgor da virginal capella...

Percorreste solares e cidades...
Eras a deusa terna e sonhadôra,
De trovadôres e de magestades...

Contraste! E hoje, ao lembrar o que perdeste,
Voltas chorando á paz consoladôra,
Da pequenina aldeia em que nasceste!

AMÉRICO FALCÃO

Sim, senhor! Que espantosa riqueza! Que esplendido hotel já possuía sua terra natal!

E premeditava, para depois do jantar, um demorado passeio pela cidade.

Contudo, acabava de levantar-se da mesa quando uma pequenita interessante corraera a abraçar-lhe as pernas.

Adorando as creanças, Carlos delivera-se um instante a affagala.

Mas logo um vulto de mulher viera para a pequena.

Tomara-a dôcemente pelo braço, raliando-a.

E depois para Carlos:

—Queria desculpar, cavalheiro...

Carlos levantara então os olhos para a mulher. Mas logo parou, muito pallido:

—Elena!

A outra ficou séria, a olhar-o.

E de tal forma séria, surpresa, que o rapaz julgou haver-se enganado.

—Estarei em equívoco, minha senhora?

Ella, porém, exclamou baixinho:

—Não, não está, Carlos.

Carlos indagou então, como a medo:

—E' sua filha esta pequena?

—Sim, affirmou ella.

E explicou que tinha apenas aquella e que o marido, engenheiro, andava fóra havia dois mezes.

—Custei a acreditar que fosse você — respondeu, sinceramente.

—Estou mudado, não? insistiu Carlos.

E nem lhe ouviu a resposta.

A idéa de que tinha allí a mulher a quem amara dôcemente, freneticamente, quasi o enlouquecia. Chegava a ter illusão de que não era real tudo aquillo, que bebera talvez de mais ao jantar.

Ella, no emtanto, indagava:

—Chegou hoje?

—Ainda ha pouco — respondeu.

E olhou-a de novo. Nunca lhe parecera mais bella do que naquelle momento, no esplendor dos seus vinte e oito annos.

Toda de negro, uma rosa a sangrar-lhe na cintura, o seu corpo branco era como um li-

rio, que desabrochasse numa noite torva de inverno.

Carlos olhou-a fundamente nos olhos. E veio-lhe um desejo desesperado de explicar-se, de explicar a sua conducta indigna de dez annos antes, abandonando-a da fôrma abrupta por que a abandonara.

— Deve estar bem zangada commigo? Não?

— Eu ?!

Ella fitou-o também, como não comprehendendo bem. E depois.

— Porque ?

— Porque parti sem ao menos te dizer adeus. Que infame que fui !

E Carlos rebentou numa explosão sincera. Sempre a quizera, numa ansia cada dia maiorada.

Ella fôra a coaductora da sua vida de artista, e inspiradora inconsciente dos seus melhores trabalhos. Dera-lhe a elle, sem saber, a felicidade. Tudo que escrevera, desde que sahira da terra, fôra com os olhos na sua formosa Elena. A certeza de que a perdera enchia-o duma intensa febre creadora.

Ella não dizia uma palavra, como emocionada e talvez também envaidecida por aquella confissão, que tão espontaneamente elle lhe fazia. Mas, por fim, começou a dizer que não tinha elle de que a incriminar. Sempre o quizera também e muito. Aenas diera-lhe um pouco a injustiça de deixal-a sem noticias. Todavia, ainda esperara cinco annos—notasse bem—cinco annos. Por fim, casara—não por amor, porque não se ama sinceramente duas vezes na vida, mas para amparar-se.

E Deus, felizmente, lhe concedera a graça de dar um marido affectuoso e bom e simples, que pouco lhe exigia e tão bem a tratava.

Emfim, alli estava com aquella filha, que lhe enchia os dias com a sua ingenua e sã alegria. Carlos murmurava apenas:

— Elena ! Minha Elena !

Um momento, porém, deteve-se.

— Não reparo no que te digo. Estou louco, desesperado. É essa certeza de que te perdi, tortura-me de tal fôrma, que bem mereço o teu perdão.

Então, como passasse um grupo chalrando alegremente, ella lhe disse, baixando a voz.

— Não tenho que perdoar. Meu perdão já t'o dei de ha muito.

Mas no cerebro de Carlos Lorêto o passado de repente surgia; e avultava, emagando-o. Tinha a impressão de que já não estava no hotel, de que era outra vez rapazola, na plenitude dos seus dezoito annos. E via Elena, então mal entrada na mocidade, a offerecer-se ao seu desejo, tão humilde e tão boa, que o commovia.

Ella era quem o vinha esperar de branco e perfumada como um jasmim, para dar-se toda ás suas perversões de rapazola viciado.

E elle via-a como então, entregar-lhe os labios, que cheiravam a rosas e debruçar-se enlaucada sobre o seu peito forte de athleta.

EM BRONZE

A Jayme da Camara

*•Vamos... devagarinho... inclina mais o busto
E volta mais a frente um pouco para a luz.
A magestade ideal do teu perfil angusto,
Quero esculpir no bronze. A Idéa assim me induz...*

*E Elle, devagarinho, um pouco para a luz,
Volta a frente gentil e inclina mais o busto.
Começo, então, no bronze, o que a Idéa me induz,
A esculptura genial do seu perfil angusto.*

*Estatuário imperfecto, o pasmo, a cada instante,
De mim se apoderava, ao desvendar-lhe o véo,
Seus contornos expondo ao meu olhar estuante !*

*Mas quando os seios nús, o eburneo collo seu,
Irromperam da renda abvissima, excitante,
Da mão cahiu-me o escôpo, a lingua emmundeceu !*

OLIVEIRA JUNIOR

Tinha ainda viva a impressão dos seus seios sobre o peitinho mole da camisa.

E porque elle esquecera tudo isso tão depressa ? Para viver naquelle desejo queimante de que o sensualismo de toda a sua obra era a prova absoluta.

Carlos Lorêto olhou de novo Elena. Quasi nada mudara. Apenas encurvara-se-lhe um pouco mais a linha pura do seio. Os braços tinham a mesma brancura dos outros tempos, o rosto a mesma doçura ingenua do passado.

Disse devagar:

— Lembra-te das nossas loucuras ?

Ella baixou pudentemente os olhos.

— Creancices !

Creancices, sim ! Mas creancices que o haviam inebriado por toda a vida, retrucou Carlos.

E ajuntou:

— Olha, trago ainda no olphato o teu perfume, tão vivo que ainda agora me entontece.

Ella baixou de novo os olhos, como envergonhada daquellas passadas intimidades.

Carlos tomou-lhe a mão.

— Elena ! Que desgraça a nossa !

Mas alguém passava. Calaram-se. Dentro, a orchestra começava a tocar o «Poema erotico» de Oreig e cá fóra os sons chegavam amortecidos e languens.

Carlos Lorêto sentiu que resvalava para a desgraça.

— Elena ! — suspirou. Tenho uma infinidade de coisas a te dizer. Queres ser minha, minha só ?

Ella não respondeu. Apenas olhou-o mais uma vez e os seus grandes olhos negros fôrão depois descansar na filhinha, que adormecera adeante, sobre a cadeira, a cabecinha pendida como uma flôr murcha.

Mas o desejo nelle era feroz. E elle sentiu que possuiria já, se o quizesse, aquella formosa e aliciante mulher.

— Tenho muitas coisas a te dizer — affirmou. Mas aqui não pôde ser. Irei aos teus aposentos. Consentes ?

— Pois váe — retrucou ella, como se sentisse naquillo a fatalidade irremediavel.

— Qual o numero ?

— Quarenta e três

— Quarenta e cinco é o meu — disse Carlos, com a voz tremula. Tanto melhor.

E viu-a levantar-se, despertar a filha e levá-la.

Depois ficou ainda um instante no banco, accendeu um charuto. Dentro, a orchestra deixara de tocar. Já não havia quasi ninguém no salão. Carlos levantou-se, deu uns passos incertos.

O desejo abrasava-o. A idéa de que ia, emfim, acalmar uma ansia de dez annos, fazia-o impaciente e ao mesmo tempo amedrontava-o.

O coração batia-lhe desordenadamente ; tinha as mãos geladas.

Ja ter Elena, aquella Elena que fôra a sua obsessão de tanto tempo !

Mas de repente parou. Uma idéa horrivel, monstruosa, varava-lhe o cerebro, desconcertando-o. E se depois desse momento de loucura, fizesse-lhe para sempre a inspiração ?

Não fôra naquelle desespero, naquella quasi desolação que repousara o segredo emocional dos seus trabalhos ?

Certo que se desse mais um passo, se subisse uma escada e empurrasse uma porta, encontraria uma creatura tremante e formosa, que se lhe entregaria com a mesma docilidade de outr'ora. E tel-a-ia inteiramente, como nunca a tivera, como nunca suppozera tel-a. E ficaria tudo em segredo e ninguém nunca saberia.

Mas também, elle bem o sentia, importaria isso na renuncia a todas as suas faculdades creadoras. A realização daquelle desejo seria também a queda de todas as suas aspirações, de todos os seus anseios de gloria.

Então esse condicionado monstruoso aterrou-o. Deu ainda um passo, arremessando o charuto fóra. Mais um esforço e encontraria lá em cima o Paraíso.

Retrocedeu porém, chamou um garçon que passava e mandou que fosse buscar as malas, o chapéu e um automovel.

E sahio, quasi a correr, do hotel, abrasado de amor, furioso, desesperado, sómente para salvar o esplendor da sua Arte, da Arte, que fôra em toda a sua vida o maior inimigo da pobre, da desgraçada e tão boa Elena.

PETIZES

PARAHYBANOS



CELIA REGIS, filha do dr José Regis, residente no Rio



HELLETTE PEDROSA, filhinha do sr. J. Olyntho Pedrosa,
escriptorario da Imprensa Official.



PAULO, filho do dr. Democrito Guedes Pereira, fiscal do
consumo em Caiçara.

OLHOS MIRACULOSOS...

Sempre conhecemos o Pestana como a mais viva expressão da mediocridade. Era, talvez, o mais fraco em todas as materias, desde a geometria, cujo professor nos obrigava a demonstrar intrincados theoremas e a medir a arca dos polygnos regulares, até ás sci-

vada pela inexorabilidade da lição ou duma ruidosa passeata de desagravo, contra alguém que houvesse offendido os sensíveis melindres da estudantada.

Depois, era o orientador invariavel dos longos passeios pelos campos e pelos arrabaldes, onde

as suas pilherias o rigorismo e a exigencia das lições lycenas. E aí de quem, transloga do nosso juramento, tentasse entrar no salão de aulas, ou je o lente, furioso e blasphemante, fazia a chamada para o vacuo, punindo com a merecida nota má os insubordinados grevistas! A esse infiel, o Pestana ameaçava estrangular nos seus braços possantes de sertanejo, acostumado a correr ás rezes, na fazenda paterna, durante os breves mezes das férias. Era admiravel! Mesmo na aula, interrogado pelos carrancudos cathedrauticos, causav-nos espanto o sangue-frio e a presença de espirito com que improvisava uma decisiva resposta, mesmo sem nada capiscar da materia arguida...



SEMPRE ELLES...

cias rudimentares, á historia patria, á psychologia e logica. Conseguira galgar aos tropeços os primeiros annos do curso, ajudado pelas filas, que misericordiosamente lhe transmittiamos, nos amargurados momentos do exam. Difficilmente, porém, teriamos collega mais correcto e divertido. Tomava sempre a dianteira de qualquer movimento subversivo, duma gréve moti-

famos amenizar, afogar no esquecimento e no gaudío de tão agradaveis excursões o remorso das gazetas.

Quer fossemos vagar pela la-deira de S. Francisco, trepar aos muros que enclausuram o delictoso sitio dos frades, apanhar rosadas mangas nos pomares do Boissot, ou tomar banho nas aguas claras do Jaguaribe, lá íria elle na frente, maldizendo com

Nesse tempo, só os rapazes cursavam o Lyceu. As moças, de saias azues esvoaçantes, passavam garbadas e communicativas, apressadas e aos bandos, para a Escola Normal. Por vel-as passar, quanta vez deixavamos de ouvir a rouquenha preleção de historia universal, a taciturna explicação d'algebra!

Mas um dia—oh inedita surpresa—uma collega veiu illuminar os nossos sombrios estudos de physica e chimica e de historia natural, naquelle gabinete silencioso, onde se viam apenas animaes empalhados, um funebre esqueleto, de ossos chocalhantes, reluzentes machinas electricas e aos lados das carteiras alinhadas, algumas estantes repletas de instrumentos de physica e frascos de drogas coloridas.

Esse sobreiro gabinete por longo tempo fóra o nosso sonho. Para os alumnos do 1.º e do 2.º anno, elle representava o Inattigivel, o Sanctum Sanctorum de toda a sciencia humana. Todavia, após uma pequena frequencia desencantava-se: começava a nos enfasiar a sua rigida solennidade; firavam-nos odiosos aquelles animaes empalhados e immoveis, os barometros, os thermometros, pendurados pela parede pintada de verde. Quando o Pestana pene-

trava primeiro que o bedel no recinto, para lançar a culpa sobre esse pobre serventuario, que odiavamos sinceramente, faz-la prodigios de graça e ligeireza; punha chapéus de palha na cabeça; immovel do jacaré amazonico e do veadinho, encruzava as pernas ossas do esqueleto, a dar-lhe, como dizia, um certo ar de elegancia, e para cumulo da profanação, introduzia lhe entre os alvos dentes arreganhados um cigarro fumegante.

A auspiciosa chegada de nossa encantadora collega não podia deixar de causar um grande alvoroço. Reformou os nossos desbragados costumes. Que formosos olhos os della! Castanhos, ingenuos, e tão scintillantes, tão meigos, tão irmãos dos seus cabellos castanhos, que o vento esgarçava, entrando impetuoso pela janella aberta! Nós aspiravamos com delicia o perfume discreto, que se evolava dos seus cabellos esparsos e do seu vestido de réda rosea...

Então os seus formosos olhos fizeram o primeiro milagre. Transformaram vinte e oito estudantes descuidados e desleixados em modelos de applicação e bom comportamento. O proprio Pestana tomara-se do dia para a noite meditador e sensato. Dizia-se agora que, em vez de desperdiçar o seu tempo pelas esquinas e pelos bilhares, thefiando conspirações lycenas, facilmente arranjadas no recreio, passava horas a fio, rôsinho pelos cantos, a folhear volumosos compendios.

Não cõpletara ainda um mez que ella viera alegrar a simplicidade do nosso gabinete d'estudos e todos nós—eramos vinte e oito na turma—fomos tomados de uma brusca paixão, de um pensativo recolhimento. Disputavamos os seus sorrisos, as suas queixas, invejavamos ardentemente o olhar supplice e indagativo que ella dirigia aos melhores alumnos, quando o lente, impiedoso esdogmatico, a fazia baixar a cabeça, perturbada, ante a urgencia de uma resposta difficil. Reinaram, enfim, na aula, como num pal-

O CONCURSO DA MAIS BELLA EM ALAGÓA GRANDE



Mlle. MARIA DO CARMO REGIS — 1.º lugar



Mlle. ALICE CIRNE DA COSTA — 2.º lugar

abençoado dos deuses, a Ordem e o Progresso. Entravamos agora tristes, cabisbaixos. Tomavamos os nossos lugares e o professor entrava, a cathedra rangia. Calmo, o professor limpava os oculos negros e, numa toada monótona como uma ladainha, ia-nos esclarecendo acerca dos grandes agentes phisicos, ia-nos explicando os phenomenos naturaes, regidos por leis immutaveis, o organismo de machinas complicadas, todas com os nomes dos seus descobridores. . . Todos nós, mesmo os mais refractarios ás suggestões da sciencia, começávamos a estudar com afincio.

Mas tudo, neste mundo, tem um epilogo, bem desconforme com os nossos desejos. Concluido o curso, separámo-nos todos, cada qual chamado pelo seu destino.

Raramente é possível reunirmo-nos hoje, cinco ou seis da aquella venturosa época, mas quan-

do isso acontece é para recordarmos, contendo as lagrimas, os prazeres e os desgostos dessa esplendida, irresponsavel vida de estudantes, já tão distanciada na vertigem do tempo.

E hoje, quando proctro intro-metter no espirito fatigado a crueza, a aridez, a intransigencia da sciencia douta de Justiniano, ainda encontro nos recessos mysteriosos da memoria, detalhes de physica e chimica: vejo a machina pneumatica, com as suas minudencias, o torniquete hydrau-lico, conhecimentos de que não preciso, no meu destino de folhear autos,—e que me insinuaram ludiscretamente os formosos olhos da nossa ex-collega.

Limpidos olhos castanhos, olhos miraculosos, o que não podiei-vós fazer!

Se aqui terminasse o conto, o leitor teria o direito de perguntar,

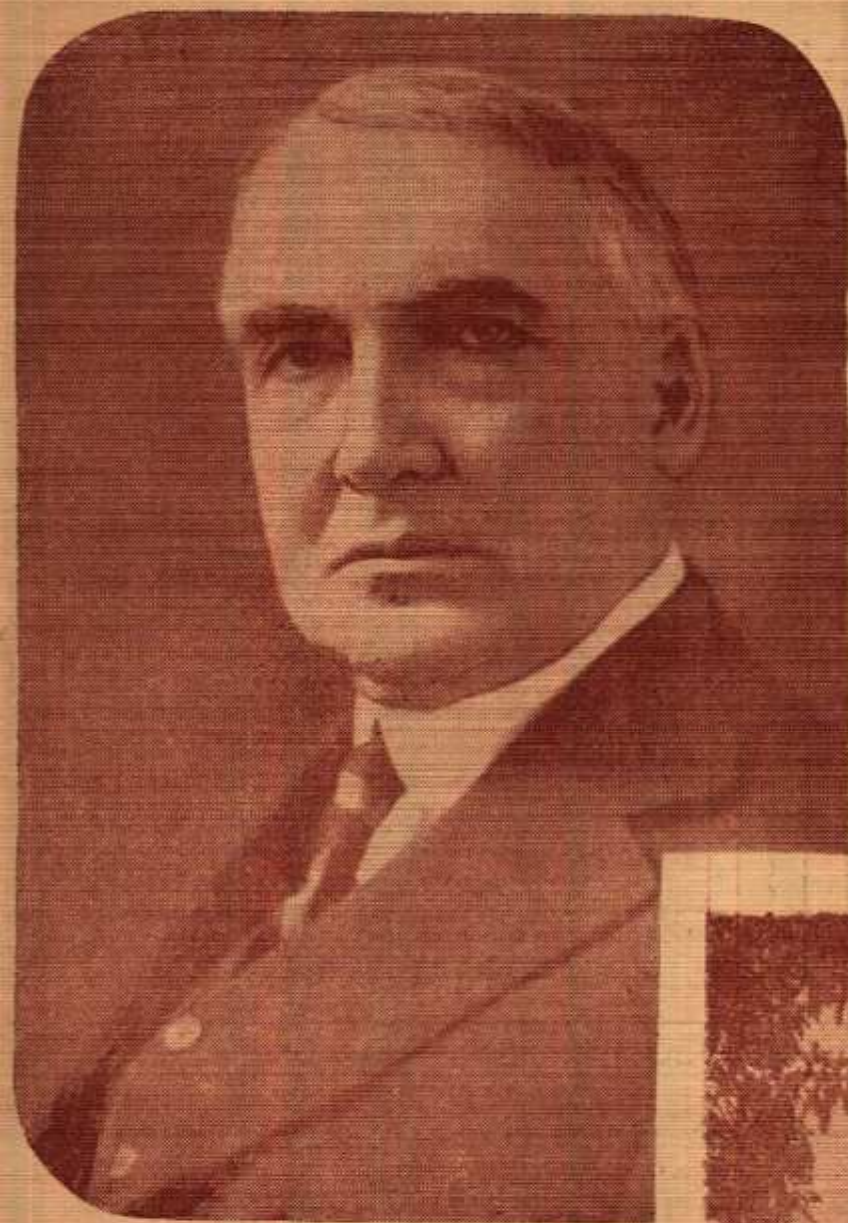
atordoado: E ella? Ella mora hoje no Rio. Casou com o Pestana. Certamente o idyllio começara mesmo em nossa presença, naquelle tépido ambiente do Lyceu, sem que podessemos jámais surpre-hender o irresistivel impulso sentimental, que começava a unir aquelles dois jovens corações.

O Pestana continúa mediocre. Foi recentemente promovido a um cargo publico, que lhe garante vida larga e descansada. A mediocridade d'alguém não entra em conflicto com a vestusta Burocracia. Aí da Burocracia, ai dos Altos Interesses Publicos, se não existisse a tumultuaria cohorte dos mediocres! Quem se encarregaria della, quem cuidaria delles com tanta proficiencia? O Pestana venceu integralmente.

Qualquer venceria, sob os benelicos influxos, sob o luminoso patrocínio daquelles fulgurantes olhos castanhos. Não hou-e, de resto, mysterio nessa rapida as-

cenção ás altias, ambicionadas culminancias do Funcionalismo Publico. Mais um miagre daquelles olhos. O Pestana, de certo, mandara que a esposa falasse a ministros, a altias personalidades politicas, aos eminentes paredros da situação. E disse-lhe, com certeza, que ameigasse os pedidos, dando aos olhos irresistiveis reflexos dum ar supplicante e suggestionador, soberanamente imperativo. . .

Os olhos castanhos da nossa ex-collega são um radioso talisman para o Pestana, dono delles e empresario precocemente sagaz. Um precioso fetiche, duas maravilhosas joias tutelares, velando pela felicidade, pelo bem-estar, pela conservação no emprego do impagavel, do venturosissimo Pestana. . .



WARREN GAMALIEL HARDING, PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS DA AMERICA DO NORTE, FALLECIDO NO DIA 4 DO CORRENTE.

A America do Norte perde com a morte do egregio estadista, um dos mais fervorosos paladinos de sua nacionalidade. Ainda ha pouco, provocaram em Londres os mais calorosos commentarios as seguintes palavras de Harding, pronunciadas no seu ultimo discurso em prol da integridade de sua patria:

«Emquanto as nações do mundo não abandonarem o uso das forças armadas, os Estados Unidos terão necessidade de manter uma esquadra de primeira ordem para se garantirem.»

O Brasil, que tinha na pessoa do presidente norte-americano um dos lidimos defensores do seu direito, no estrangeiro, prestou-lhe as mais justas e sinceras homenagens

SONHO — REFLEXO DO INFINITO



Dentro do meu silencio angusto e grave, como outros muitos, pude erguer um dia um grande templo onde minha alma, em suave mysticismo, e seu canto ao ceo erguia.

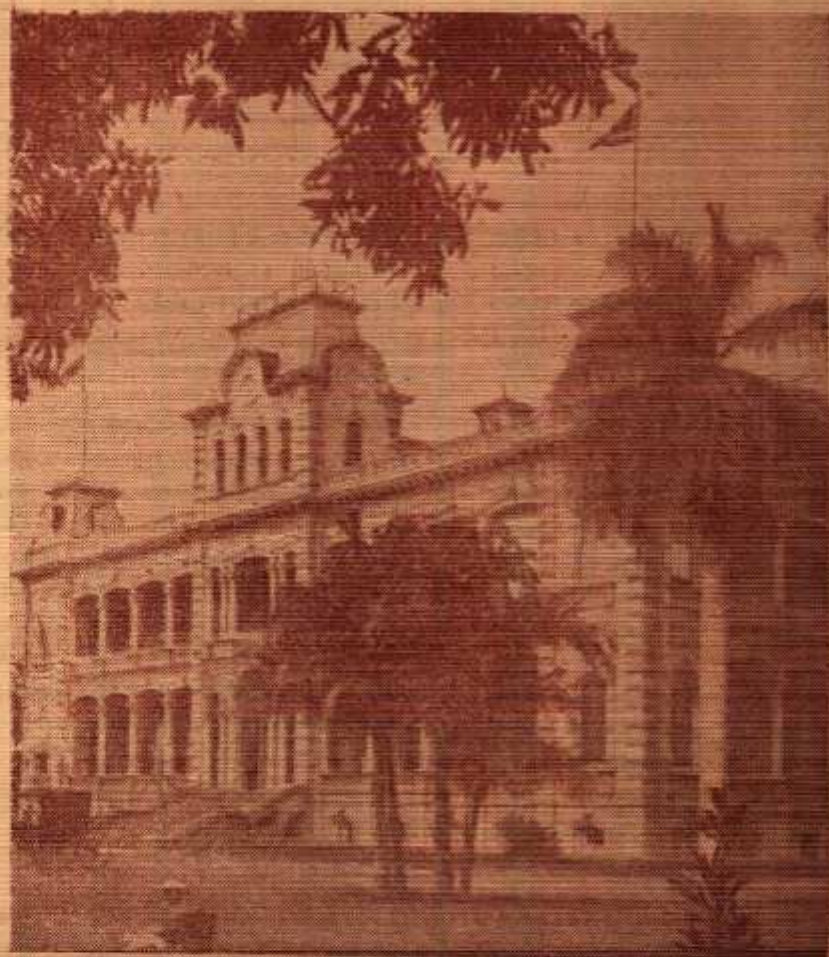
Entretanto, o meu Sonho, em vôos de ave, quiz vencer tudo quanto lhe prendia as asas, quiz transpôr, qual uma nave, o infinito da sua phantasia.

E vôou! ... Mas, onde o fim desta escalada? desta sede de luz, illimitada?
— interroguei. E elle parou, afflicto...

Parou e, enfim, por entre os astros, a esmo, desceu, vendo que esta ansia de infinito era a busca impropfeusa de si mesmo

PERVILIO DOSIVEIRA

ILHAS HAWAY, OCEANIA. — O palacio real de Honolulu, onde se realizou o Congresso Mundial de Imprensa.



Na casa da MATERNIDADE

Obedecendo á natural curiosidade de meu espirito, fiz, ha dias, uma visita á MATERNIDADE, desta capital.

Recebido gentilmente pelo sr. dr. Teixeira de Vasconcellos, este foi mostrar-me todos os compartimentos da casa, nos quaes pude verificar o mais escrupuloso asseio, de par com uma distribuição de serviços muito bem feita, acertada e methodica.

Ha, na MATERNIDADE, accommodação para todos os fins a que se destina o piedoso Instituto.

Existem salas e compartimentos

e á assistencia que recebiam, assim, generosamente das mãos desse punhado de benemeritos que sustentam, philanthropicamente, aquella casa de piedade.

Entre as recém-desoccupadas dos trabalhos do parto, encontrei uma que havia visto, 24 horas antes, entregue aos serviços domesticos de uma casa de familia onde exerceo o meu magisterio; recolhida na vesperta, desoccupara-se immediatamente, achando-se aliviada de seu trabalho e satisfeita, com seu filhinho ao lado, dormindo em um leitosinho alvo,

encerrar esta noticia, duas impressões que muito me tocam a alma em a visita que fiz á «Maternidade»: a enfermeira e o Joãozinho.

No momento em que penetrei numa das enfermarias, a respectiva enfermeira banhava um recém-nascido. Essa enfermaria é a sr. d. Maria Pereira Ramos, dotada de véras qualidades profissionais, revelando carinho cuidadoso e real desvelo pelas creancinhas entregues á sua guarda.

A nota final destas rapidas e

mamente, e sua querida mamãesinha.

O Joãozinho é, como assim mesmo lá o chamam, o *filho do Instituto* fazendo lembrar, porém, conhecido film cinematographico denominado «O filho do Regimento».

Joãozinho é uma creança linda, bem nutrida, creada com todo o conforto possivel dentro do meio em que vive. E attrae, naturalmente, a attenção de todos os visitantes do Instituto.

E para finalizar:

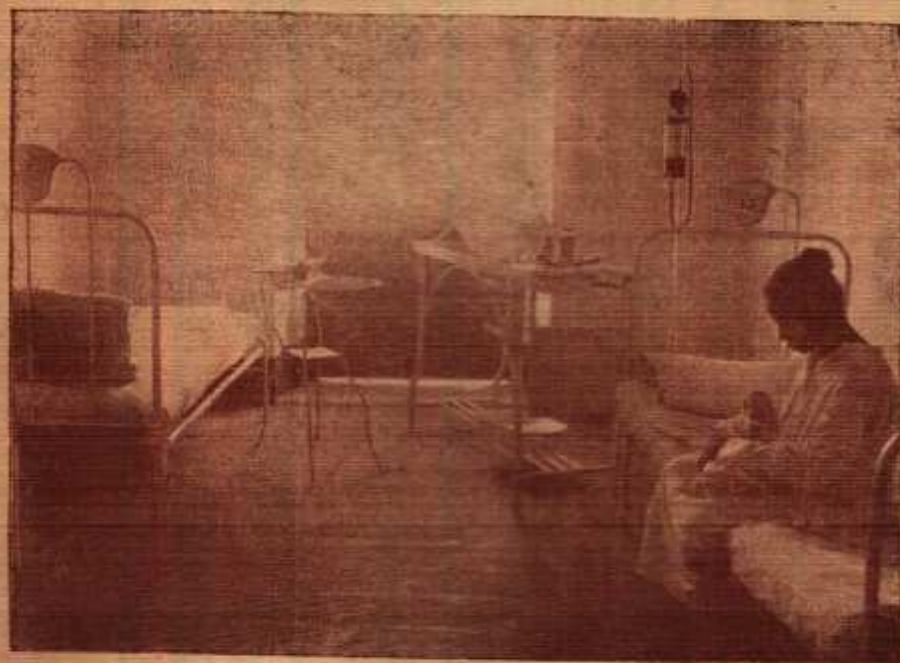
Deixou-me a *Maternidade* da Parahyba a impressão mais consoladora possivel.

Bem haja aos seus meritorios fundadores e aos illustres clinicos e auxiliares que a dirigem, com tanto proveito para o nosso meio.

Praza aos céos que a alma sensivel da familia parahybana se lembre sempre que alli, naquelle tugurio calado e triste, se faz a caridade com esmero, com carinho e com abnegação.

Lembremo-nos nós todos de auxiliar os serviços da *Maternidade*.

Abel da Silva



UMA DAS SECÇÕES DA MATERNIDADE

outros, destinados aos diversos tramites exigidos pela marcha dos trabalhos de obstetricia: banheiros, apparatus de drenagem, mesas para possiveis intervenções chirurgicas, etc.

Os leitos, distribuidos perfeitamente bem com relação ás condições de ar e de luz, são alvos, pintados de esmalte branco, de uma brancura impecavel.

Na occasião de minha visita, estavam recolhidas onze doentes, três das quaes aguardavam o momento de sua *divorce*. Em todas aquellas physionomias tranquillias e tresimbando satisfação pude ler, bem claro, o sentimento vivo de gratidão ao conforto

da alvura da propria innocencia.

A direcção do serviço da «Maternidade» está confiada ao sr. dr. Jayme Lima, auxiliado pelos seus diversos collegas que constituem o corpo clinico do estabelecimento.

O serviço de pharmacia é entregue á competencia profissional do sr. Ovidio Lopes, com grande pratica pharmacologica e pontualissimo no horario de suas responsabilidades.

... Descemos á cozinha: um serviço completo, com excellentes vasilhame, de um asseio irreproçavel e entregue a pessoas peritas em culinaria.

Peixe, calculadamente, para

perfunctorias impressões é o Joãozinho.

O Joãozinho é uma creança adoravel e alegre e sadia e forte: perdera a sua mamãe em consequencia do parto, e a directoria do Instituto, por inspiração de seu proprio director, tomou a resolução de o criar e educar, considerando-o filho adoptivo do proprio Instituto.

O Joãozinho, por occasião de minha visita, brincava com uma bola de borracha e mais um carrinho: é a imagem viva da innocencia, de um orphãosinho que veio encontrar a protecção paternal de espiritos bons, no mesmo local de onde a morte levava,

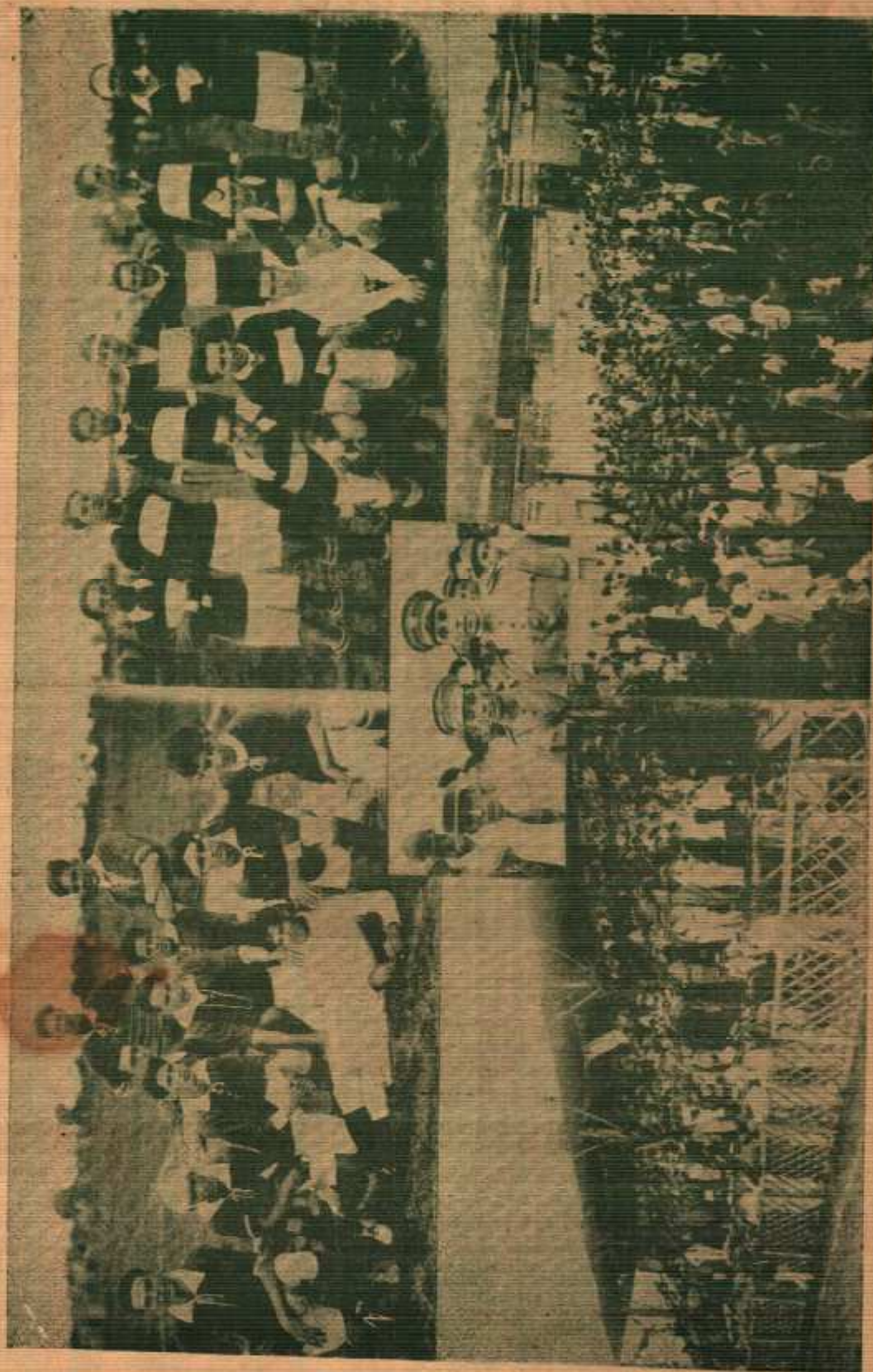
TEUS OLHOS

Nunca pensei que fosse tão inutil a luz do Sol! De que me serve a claridade do dia, se dentro della eu, cego, vou procurando a luz do teu olhar! Eu só comprehendo a Vida quando a minha alma se perde dentro da treva luminosa dos teus olhos negros. Deixa, meu amor, que o meu ser se fluidifique dentro dessa noite de caricias tropicales, onde os nossos sonhos scintillam como astros de ouro refulgentes; deixa que as nossas almas se comprehendam dentro desse unico ambiente, unico refugio onde as pequenezas do mundo não podem profanar a pureza do nosso affecto e diminuir a immensurabilidade do nosso Amor.

OIL DORNELLAS

As mais velhas arvores do mundo são os baobabs africanos. Ha um cuja idade está avaliada em 5.700 annos.

FESTIVAL DA LIGA DESPORTIVA PARAIBANA



1) Team do Cabo Branco. 2) Team do Tiro pernambucano 133. 3) Desembarque dos jogadores do Tiro na estação da Great Western, á Praça Alvaro Machado. 4) Assistência do jogo. No centro vêem-se o presidente da Liga Desportiva, o commandante do Tiro e o orador deste.



Noticiário Elegante



Quando a banda de musica chegou, já em derredor do elegante pavilhão havia uma multidão de bellas toilettes e uma ronda de sorrisos encantadores. Tercia Bonavides, Odette Amorim, Branca Siqueira, Maria Siqueira, Eloah de Oliveiras, Nininha Norat, Onelia

BONDA DE SORRISOS

Que tristeza!

Que silencio!

Dissemos, eu e João da Retrêta, ao entrarmos no Jardim Publico. A noite já tinha distendido o seu manto de velludo e cravejado de pedrarias, sobre as frondes altivas das palmeiras reas.

—Como está insípido este Jardim! —disse tristemente o meu companheiro. A esta hora nem uma silhueta, nem um sorriso, aqui...

—Tens razão,—ajuntei—o Jardim está, hoje, insupportavelmente silencioso.

—Vamos á Praça Venancio Neiva?

—Vamos—concordei.

—Ah, não, espera ahi. Alli vem Nininha Norat com o seu bello sorriso. Talvez seja ella a nossa mascotte.

Mascotte?—perguntei, estranhando o disparate do poetico João da Retrêta. Que que-res dizer?

—Sim senhor, *mascotte*. Nós andamos á cata de sorrisos para as nossas chroniquetas. Apareceu o de Nininha e pôde ser que atrás deste venham outros...

—Ah, comprehendo agora. Olha, lá vai a Eloah de Oliveiras, com os seus cabellos cor de ouro velho e o seu porte de rainha... mignon.

—A Nininha é *mascotte* mesmo. Olha quem está entre aquellas duas palmeiras!

—Onde?

—Alli, homem. Talma Fonsêca, com a sua elegancia de Veneranda de Milo.

—Vejo agora. E que lindo vestido o d'ella! E ao Jardim da Pr... e pouco, toram c... ras do nos...



Mlle. ALICE VILAR, da elite de Taperoa

Lins, Aurora Di Lascio, Beatriz Borges, Dulcelina de Albuquerque e muitas outras que, ingratamente, nos fugiram da lembrança.

PAULO DANIZIO

ANNIVERSARIOS:

AGOSTO:

DIA 9—DR. LEOPOLDO PERES—Transcorreu nesta data o anniversario natalicio do illustre homem de letras sr. dr. Leopoldo Peres, nosso confrade da "Gazeta da Tarde" em Manaus, scintillante collaborador da "Era Nova".

DIA 11—O sr. cel. Francisco Solon de Sá, commerciante nesta praça.

DIA 13—Srta. Lenite Fonsêca.

DIA 15—O sr. Joaquim Balthazar de Lima e Moura.

DIA 16—O sr. dr. Manuel Tavares Cavalcanti, illustre homem de letras e deputado federal por este Estado.

DIA 17—Srta. Emilia Lustosa Cabral, filha do sr. Francisco Lustosa Cabral, administrador da Mesa de Rendas de Teixeira; cel. Horacio Forte.

DIA 19—Senhora Ambrozina Castro Pinto.

DIA 20—O illustre sr. dr. Joaquim Pessôa; cel. Antonio de Brito Lyra.

DIA 22—O sr. Francisco Vidal Filho; Desembargador Caldas Brandão, integro juiz seccional.

DIA 23—O sr. Joaquim Ignacio de Moura Machado.

DIA 24—Cel. Ernesto Evaristo Monteiro; dr. José Domingues Porto, srta. Berta Aurea da Cunha Lima; srta. Flavina Odette.

DIA 27—A menina Yara, filha do sr. cel. Claudino Moura, operoso administrador tecnico da Imprensa Official.

DIA 28—Mme. Lenita Nobrega, esposa do major Francisco Sulz da Nobrega, commerciante em S. Mamede; srta. Livia Pessôa, filha do cel. Gregorio Pessôa.

DIA 29—Srta. Dulce Cabral de Albuquerque, filha do sr. capitão Alvaro Frederico de Albuquerque, commerciante nesta capital.

DIA 30—O sr. Gonçalo Botto, funcionario dos Telegraphos; o sr. Herberto Soares Pacote, escripturario do Serviço de Defesa do Algodão; o revmo. d. Aducto Aurelio de Miranda Henriques.

NOIVADOS.—Estão noivos o sr. Marinho Lopes de Mendonça e a senhorita Maria Lopes de Mendonça. Ambos são pessoas conceituadas em nosso meio, pertencendo o sr. Marinho Lopes á firma commercial desta praça M. Lopes & C."



VIDA ALTEIA



Já se passaram muitos annos . . .
A familia X., composta de uma duzia de moças, dos respectivos paes e alguns irmãos, era o atractivo de crescido numero de rapazes, que lhe rondavam a casa. E não era sem motivo, porquanto algumas dellas seduziam pelos olhares de fôgo, pelos sorrisos deliciosos ou ainda pelo vigor de toilette bem feito.

A principio, os rapazes, quebravam sómente o passeio, bruniam as paredes das esquinas proximas; depois avançaram numa formidavel atacação e sendo insufficientes as duas janellas e a porta de frente, recorriam ao portão do quintal.

Era nesse tempo commandante do 27.º Batalhão um respeitavel parahybano, que não podia admitir aquella criminosa tolerancia de paes e aquelle prejudicial exemplo de dissolução, que se commettava largamente na cidade.

—Que falem á vontade, diziam os namorados! . . .

Mas lá um dia, ao cair da noite, quando as meninas garridamente ataviadas se apoiavam ás janellas, aguardando seus affeiçãoados, chegou um cabo do mencionado batalhão, postou dois soldados á calçada dos amores, e ou-

tros no portão do quintal, transmittindo-lhes em voz clara esta ordem:—Aqui ninguém se encosta e se teimar . . . já sabem para que têm sabre . . .

Escusado é dizer-se que aquillo acabou-se por encanto e a tal familia teve de procurar commodos em outra rua.

E agora lastimamos que não haja por aqui um commandante violento, como o que nos referimos, com dois batalhões de desatracadores! . . .

Mlle. passou a festa muito triste, mas não deixou de ir todas as noites. Até aquella que foi extra—a noite da saudade—lá estava *mille* com os seus olhos piedosos e seu todo *mignon*, pensando naquelle poeta que uma vez lhe fez uns lindos versos, onde cantava apaixonadamente os olhos tentadores de *mille* . . .

—Porque não o esquece? uma vez lhe disse, no pateo, a amiguinha X . . .; porque não o esquece, não vê que já não pôde mais . . .

—Apartal-o do meu pensamento só . . . lá dizendo sem duvida, a morte, mas uma bruega impiedosa desfez o grupo em que eslavamos vizinho ás duas e abalei para o Pavilhão, levando o segredo de *mille* . . .

Madame não gostou da festa. Não a vimos senão uma vez com *mille*, N. N., olhando da janella da casa de uma amiguinha as idas e vindas do pessoal. Por isso mesmo, o dr. X pouco se mostrou. Esteve, sim, no pateo mas

tão desconsolado . . .
Pensava talvez na sua proxima viagem á Europa, para onde sempre fala que vai. Quasi todas as noites o viamos, sempre mordendo a ponta do seu aromatico havana, com o seu ar de perfeito gentleman . . .

Um pouco de modestia e simplicidade em madame não lhe diminuiria a belleza. Nascida e creada aqui, tem, entretanto, uns modos gentis de carioca (apesar de não conhecer o Rio) que lhe dão uma graça, um encanto que a faz olhada e admirada toda vez que passa entre a turbamulta de adoradores.

Mas sempre o orgulho, a excessiva vaidade que parecem augmentados depois do casamento com aquelle incorrigivel bohemio, que de repente se prendeu aos encantos de madame como por um extraordinario milagre dos seus olhos de celeste creatura e de sua mimosa visage de virgem terrena.

Mutt & Jeff

O SUPPLEMENTO DE "ERA NOVA"

Iniciamos hoje o supplemento da «Era Nova», cuja publicação principal consta de uma novella inedita da lavra de escriptores nacionaes.

Aos collaboradores desse supplemento, que são os mesmos pertencentes ao quadro desta revista, recommendamos a conveniencia de escreverem seus trabalhos á machina.

A novella deste mês é devida á penna do illustre sr. Paulo de Magalhães, uma das mais brilhantes figuras da actual geração parahybana.

Seguir-se-á a intitulada «Terra Caida» do vigoroso escriptor amazonense Leopoldo Péres, um nome já bastante conhecido e admirado da Parahyba intellectual.

O proximo supplemento apparecerá em setembro.

DESCOBERTA ZOOLOGICA.

— Não sei se sabes, dizia um dia destes, a um seu condiscipulo, o grande estudante Souza. Fiz uma descoberta: — E pelas pernas que os gafanhotos ouvem.

— Ora essa . . .
— E' como te digo. Imagina tu, que pux um gafanhoto em cima da mesa de jantar, e bati depois uma grande pancada por debaixo da mesa. O gafanhoto deu logo um salto. Em as pernas e colloquei-o bater; mas desta Queres prova

arranquei-lhe o lugar. Tornei o gafanhoto não salto E' que já não

PERFUMARIA RENY

A MAIS ELOQUENTE AFFIRMAÇÃO DO APER-
FEIÇOAMENTO DA INDUSTRIA NACIONAL

POMADA RENY

Intallível. Tira sardas, pannos, manchas, rugas e
cura espinhas. Pote 4\$000

DEPIL

Unico depilatorio liquido que tira em 5 minutos
todos os cabelos. Vidro 5\$500

PÓ DE ARROZ RENY

Medicamentoso e perfumado. Adhere mesmo sem
creme. Caixa grande 2\$500; pequena, \$600.

LOÇÃO RENY

Deliciosamente perfumada. Extingue as caspas e
fortifica o couro cabeludo. Vidro 6\$000

AGUA BALSAMICA

Antiseptica e higienica. A melhor agua para o toilette. Vidro, pequeno,
4\$000; grande, 7\$000.

MAGALHÃES & LOBO

RIO DE JANEIRO

Depositarios e vendedores neste Estado:

Avelino Cunha & Cia. — Rainha da Moda

RUA MACIEL PINHEIRO, 206.

PARAHYBA DO NORTE



FULÔRÊIOS

É um dos livros que se impõem pelo successo alcançado.
Edição quasi esgotada!
Vende-se nesta capital, na Casa Andrade, na Popular Editora e no Posto de Cem Réis.



“REMINGTON”

MODELO 1922

A machina de escrever que satisfaz a todas as exigencias

O ultimo modelo reúne o maior numero de aperfeiçoamentos praticos, produzindo, com menor esforço, maior quantidade e melhor qualidade de trabalho, aumentando, desta fórma a capacidade dos dactylographos.

CASA PRATT

Rua Barão da Victoria n. 259

RECIFE - PERNAMBUCO

ANTONIO BOTTO

Advogado

Advoga no civil, crimina e commercio, accellando trabalhos para o interior.

Expediente das 10 da 10 horas

ESCRITORIO, NO PALACETE DA

COMMERICAL - PARAHYBA

COMPANHIA

“AGRO FABRIL MERCANTIL”

PEDRA - ALAGOAS

Fabrico esmerado de linhas para costura e bordados, fios e cordões, que não temem a competencia dos productos similares do estrangeiro.

Agentes na Parahyba — **Iona & C.^a**

PRAÇA FREI S. PEDRO GONÇALVES, 75 a 91.

GRANDE ARMAZEM DE ESTIVA

F. H. VERGARA & C.^{IA}

VINHOS DE TODAS AS QUALIDADES

Kerozene, Arame torçado, Madeiras, Salitre, Enxofre e Cimento.

TODOS OS ARTIGOS DO RAMO DE ESTIVA

DEPOSITO PERMANENTE DE FARINHA DE TRIGO

Serraria, descascamento de arroz a vapor, Refinação de assucar, Torrefação de café e Fabrica de cigarros.

Villae em Campina-Grande e Guarabira

Praça Alvaro Machado, 6. — R. Desemb. Trindade, 14 e 16. — Praças Santos Dumont e 15 de Novembro.

End. Tel. Vergara Parahyba

HOTEL “LUSO BRASILEIRO”

ótima situação, defronte da “G. Western.” Cozinha de 1.^a m. Dormitorios higienicos.

Golden F. CLAUDIANO MAIA

Intellectual.

O proximo sup.

**A Graça e a seducção
podem ser obtidas e a
velhice retardada**

UM EXEMPLO

A Beleza considera-se atingida sempre que se obtém uma perfeição, uma graça, que torne o rosto o conjunto harmonioso e atraente. Ao mesmo tempo o cuidado, a hygiene e o uso de um producto verdadeiramente util como o "POLLAR" corrigirão as imperfeições prematuras e retardarão as que são devidas á idade.

Confesso que não fui generosamente dotada pela natureza, sem entretanto ter um physico desagradavel; deixei, porém de proporcionar á minha cutis os cuidados necessarios e tive o desprazer de constatar em certa época que parecia mais feia do que realmente era. Procurando só então corrigir as manchas, cravos, pelle aspera e desigual, um pouco flacida, entreguei-me a diversos tratamentos, sem conseguir o que desejava. Fui, entretanto, muito feliz, com o uso do creme "POLLAR", creme inigualavel, não só para curar os defeitos, com para conservar e embellezar a cutis; com satisfação, de todos comprehensivel, vi desaparecerem as manchas, os cravos; senti a pelle mais unida, mais firme, mais esticada e adquiri uma cor muito mais clara e uniforme. Agora, com uma linda pelle parelha, suave, com o rosto muito mais attraente, não dispenseo o "POLLAR", como conservador da cutis e o melhor creme de toilette.

María Pecheco - S. PAULO

"POLLAR" POTE 12\$000

O Creme POLLAR encontra-se em todas as principaes perfumarias do Brasil.

Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DA BELLEZA, que contém todas as indicações para o tratamento e embellezamento da cutis, a quem enviar o coupon ao lado aos representantes da

AMERICA BEAUTY ACADEMY

NOME	CIDADE
RUA	ESTADO

"LLOYD INDUSTRIAL SUL AMERICANO"

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS, TERRESTRES E ACCIDENTES DO TRAFICO

Capital Rs. 3.000.000 - US\$000

SEDE: - A. Branco n. 47 - RIO DE JANEIRO

Agentes - C. RAMOS & COMP.

Esta companhia tem contracto com a SANTA CASA DE MISERICORDIA desta cidade, para tratamento dos operarios e seus segurados, os quaes serão internados em quartos particulares - A assistencia medica será prestada pelo conceituado clinico Dr. Vellozo Borges, medico contractado pela Companhia.

AGENCIA - Rua Maciel Pinheiro n. 263 - PARAHYBA

Fundada sob os auspícios da Companhia Nacional de Navegação Costeira

ARAI

PHARMACIA DAS MERCÊS

De ALIPIO CORDEIRO

148 - Rua Duque de Caxias - 148

COMPLETO STOCK DE MEDICAMENTOS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Fornecedor das principais Instituições da Capital

ATTENDE A QUALQUER HORA DA NOITE

TELEPHONE N. 244

A "CASSIA VIRGINICA"

é um remédio inocuo, composto de vegetaes de valor experimentado, para combater com promptidão as febres em geral, sejam motivadas por um resfriamento ou por outra causa ignorada; realiza a cura em curto espaço de tempo sem os inconvenientes do QUININO, que é irritante e causa um grande mal aos albuminuricos, cardiacos e diabeticos, pelo máo funcionamento em que deixa os rins, dando lugar aos ataques de UREMIA, tão communs quão perigosos na sua generalidade. — NA ERYSIPELA, faz cessar admiravelmente as dores musculares e dos tecidos, como por encanto, e cura os mais fortes accessos em menos de 12 horas, fazendo desaparecer os incommodos geraes logo ás primeiras doses.

Vide prospecto que envolve cada vidro

A venda em todas as pharrnacias

CREDITO MUTUO PREDIAL

Fundada em 16 de Dezembro de 1914

Matriz em Maranhão — Rua da Cruz n. 61

Auctorizada a funcionar e fiscalizada pelo Governo Federal, de accordo com os Decretos ns. 8.598 e 12.475.

FILIAES EM: — Manaus, Pará, Therezina, Parnahyba, Fortaleza, Crato, Sobral, Macrió, Bahia, Aracajú, Rio de Janeiro, Parahyba, Recife, Natal, Cachoeira, Ilhéus, Florianó, Aracaty, Mossoró, Bello Horizonte, Penedo, Caxias, Victoria, Nazareth, Joazeiro e Santo Amaro.

LEIAM COM ATENÇÃO!!!

O que se diz em todo o BRASIL é que O CREDITO MUTUO é o verdadeiro LABORATORIO DA FELICIDADE

Porque é a única instituição que com a bagatela de 1000 réis leva o conforto ao pobre e vai augmentar as rendas dos ricos.

Ide povo! A sede do CREDITO MUTUO é inscrevei-vos. Não percas tempo, que tempo é ouro e ouro não se ganha! Nas tuas despesas superfluas, ou nas tuas economias quinzenaes, devés incluir mil réis para a cédula do "Credito Mutuo", que não é só o "Laboratorio da Felicidade" e tambem uma fonte de conforto, e embralvos que o ouro é a mania de todos os engenheiros.

PRESTEIS ATENÇÃO!!! — Morre um pae de familia, os seus choram, lastimam-se, mas vão passando, morre uma mãe de familia, acontece o mesmo, morre um filho na mesma coisa... vas se compendo o tempo. Mas sem o ouro... duvido, não se passa, e se vás não o procurardes elle não vos procurará. E elle está é no "Credito Mutuo" de CHAVES & COMP. — A Avenida General Osorio (JUNTO DA ERA NOVA).

OURO, CONFORTO e FELICIDADE. Encontra-se no CREDITO MUTUO por 1000 — HABILITAE VOS!!!

UM PREPARADO COMO HA POUCOS!!!

É devéras surprehendente a acceitação collossal do notavel preparado **ELIXIR 914**, o melhor depurativo, que LIMPA completamente o SANGUE, acabando de vez com as MOLESTIAS DA PELLE, Manchas, EMPINGES, Eczemas, ERUPÇÕES, Erysipelas, COCEIRAS, Feridas bravas, RACHADURAS, Espinhas, FURUNCULOS, Boubas e CANCROS.

O **ELIXIR 914** é um licor agradável composto de plantas medicinaes e o melhor e mais scientifico preparado para combater a SYPHILIS em todas as suas manifestações, como nos Rheumatismos, agudos ou chronicos, que desaparecem COMO POR ENCANTOS logo ao primeiro vidro, Queda do cabelo, Tumores, Suppurações e Dores nos Ouvidos, Dores de Cabeça, e principalmente nas Ble norrhagias.

Adoptado e usado com successo no HOSPITAL DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA.

Aconselhado para crianças, moços e velhos.

O ELIXIR 914 é em contrario nas boas pharrnacias

Galvão & Cia. — Avenida São João, 145 — SÃO PAULO.

O grande remédio das senhoras

é a

"FLUXO-SEDATINA"

porque combate as collicas uterinas em 2 horas e actua rapidamente nas inflammaciones das VARIAS e em todos os incommodos das senhoras.

Suspensões, irregularidades, flores brancas, hemorrhagias excessivas.

A "FLUXO-SEDATINA" dá sempre resultados certos.

Nos partos é um poderoso auxiliar porque facilita, diminue as dores, as collicas e corta as hemorrhagias. (1)

Em todas as Drogarias e Pharrnacias

SALVÃO & Cia.

AVENIDA SÃO JOÃO, 145.

Sãrã Páulô

E' que já não

E' que já não

BRITO LYRA & C.
FAZENDAS
 VENDAS EM GROSSO
 Rua Maciel Pinheiro Parahyba do Norte

ELIXIR DE CANINANA E JURUBEBA
 FORMULADO E PREPARADO PELO PHARMACUTICO
 OVIDIO QUARTE DOS SANTOS LIMA

Cura, com valor:
 Rheumatismo, feridas gommosas, ulceras antigas e recentes, dardharos, empingens, sarnas, fistulas, escrophulas, tumores, adormecimentos dos membros e qualquer molstia de origem syphilitica.
 E a ultima palavra em depurativo...
 Esta registrado na Junta de Hygiene e Associação Commercial do Estado, e depositado na Junta Commercial da Capital Federal.

A ATTRACTIVA
 RUA MACIEL PINHEIRO, 190.
 Chapéos para senhoras e creanças
Giovanny Ponzi
 PARAHYBA DO NORTE

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES! ...
 Vendendo em todas as boas Pharmacias
DEPOSITO GERAL - PHARMACIA SANTOS SERRARIA
 Deposito na Capital - Drogaria Pessoa

MERCEARIA MODÉLO
J. Honorato & C.
 Importadores de
 * GENEROS ALIMENTICIOS DE PRIMEIRA QUALIDADE, BEBIDAS FINAS, CONSERVAS, ETC. *
 RUA MACIEL PINHEIRO, N. 123
 Telephone, 250
PARAHYBA

LOTERIA DE SANTA CATHARINA
 UNICA QUE DISTRIBUE 75% EM PREMIOS PREMIOS MAIORES:
30, 60 e 100 CONTOS DE RÉIS.
 Por 8\$000, 14\$000 e 23\$000 respectivamente
Extrações semanaes
 Em urnas de crystal e bolas numeradas por inteiro, em movimento continuo, por motor electrico.
 Todos os placas jogam com 10 milhares — Bilhetes á venda em toda parte.
 Administração — RUA DEODORO, 14, — Florianopolis.
 Os comissarios — **La Porta & Visconti**
 São representantes da PORTA, ex-socios-gerentes da Loteria Grande do Sul.
 N. D. — Para quem não tenha os bilhetes á venda vai por intermedio da administração a respectiva importância e mais 10% para a parte.
PARA REVENDEDORES DAROS COMMISSÃO

ERA NOVA

SERRARIA, CARPINTARIA E MOVELARIA **S. PAULO**
DE GUIMARÃES & IRMÃO



A Carteira Escolar MINERVA, de invenção e fabrico desta casa, obedece ás mais rigorosas exigencias da hygiene escolar, adaptando se a todas as edades, sem causar o menor incommodo ao alumno. Foi este o typo escolhido pela Directoria da ACADEMIA DE COMMERCIO-EPITACIO PESSOA. * Chamamos a attenção dos interessados afim de verificarem as commodidades da Carteira Escolar MINERVA,

Praça Alvaro Machado n. 45
PARAHYBA DO NORTE

SINDA MORENO

MODISTA

RUA BARÃO DA PASSAGEM, 144.

ALFAIATARIA DO NORTE

RUA BARÃO DO TRIUMPHO N.º 481

SORTIMENTO PERMANENTE DE CASEMIRAS, BRINS, ALPACÕES, FUSTÕES, PARA COLLETES E AVIAMENTOS PARA ALFALATES.

J. EDUARDO DE HOLLANDA

CONFECCIONA COM ESPECIALIDADE ROUPAS ECCLESIASTICAS, KENNETS

PARAHYBA DO NORTE

FAÇAM SEUS SEGUROS
NA COMPANHIA DE SE-
GUROS MARITIMOS E
TERRESTRES:

STELLA

AGENTES:

M. MORAES & COMP.

CAIXA POSTAL N.º 17

RUA MACIEL PINHEIRO N. 45

END. TEL. HYRAN

FABRICA COLOMBO

DE
MOURA BASTOS & C.^A

Mantém grande deposito de camisas, ceroulas, collarinhos e pyjamas, confeccionados com todo esmero e bom gosto, podendo competir, tanto na qualidade como no feitiço e preços, com os melhores artigos nacionaes e estrangeiros. Executa encomendas com a maxima brevidade. Marca registrada - COLOMBO.

Rua Barão do Triumpho, 450. - PARAHYBA

CIGARROS SUL-AMERICANOS

F. H. Vergara & C.

São os melhores do mercado. Preferidos, por isso mesmo, pelas pessoas da elite.

PHARMACIA CONFIANÇA

DE
TERTULINO C. DA MATTA

AVIA RECEITAS POR PREÇO MODICO E COM A MAIOR PRESTEZA

123, Rua Barão da Passagem, 123.

Parahyba do Norte

BRASIL

E' NA

ALFAIATARIA FLORENTINO

Aonde não obstante a modicidade dos preços encontram-se finissimas casemiras e todos os tecidos do ramo, os quaes manipulados pelas competentes thesouras dos dois competentes cortadores: O. Florentino e Paschoal Seite, transformam-se em verdadeiros primores de Arte - Gosto e Elegancia!

Camisas, gravatas, meias, perfumes e outros artigos de gosto incontestavel e de preços moderados.

São Iregueses da ALFAIATARIA FLORENTINO

DEFIN

... e 101; ... Int
nheiro n. 256. - PARAHYBA



RUA MACIEI
VAS EM GROSSO

A VIOLETA

EIS A CASA DE MODAS PREFERIDA
PELAS PESSOAS DE BOM GOSTO.
O SEU PROPRIETARIO SO TEM DE-
SEJO DE MANTER E AMPLIAR TAO
HONROSA PREDILECCAO.

A VIOLETA RENOVA POR ISSO MES-
OS SEUS STOCKS TODAS AS
SEMANAS

RUA DUQUE DE CAXIAS

J. Medeiros Correia

MOVELARIA "PROGRESSO"

DE

MAURICIO ROSENTHAL & IRMAO

ESMERADISSIMO FABRICO MANUAL E A VAPOR DE
MOVEIS SIMPLES E DE LUXO

Guarnicoes completas para salas de visitas e jantar, dormitorios,
"toilettes", escriptorios, peccas avulsas, etc — Encarrega-
ga-se de trabalhos de carpintaria, como portas, janellas, grades,
balcoes, praticelias, pelos menores preccos.

Recolheu ultimamente um grande stock de moveis de junco

FABRICA: RUA MACIEL PINHEIRO, 392.

DEPOSITOS: Rua Barao do Triunpho, n. 462.

SABONETE E TALCO DE "ROSS"

UTEIS A PELLE POR SUA BASE SCIENTIF. CA

Pe fumos suaves e persistentes — A venda na CASA PENNA

Ford

O AUTO UNIVERSAL

DOUBLE-PHAETONS 5 passageiros com
partida automatica.

DOUBLE-PHAETONS 5 passageiros com
partida e rodas desmontaveis.

VOITURETTE com partida automatica.

SUDAN com partida automatica

CAMINHAO (Chassis) — Tractor FOR-
DSON — Peccas legittimas FORD

Peccam prospectos e informacoes aos agentes.

PETRUCCI & CIA.

Rua Maciel Pinheiro, 198 — Parahyba.



A NEREIDA

NÃO É POR SER RECENTE QUE ESSE
CONHECIDO ESTABELECIMENTO É PRO-
CURADISSIMO PELOS NOSSOS IFEGAN-
TES. SE A NOVIDADE LEVA A ESSE RE-
SULTADO, PARA ELLE TAMBEM CON-
CORRE (COM MAIORIA DE RAZAO A
SUPER-EXCELLENCIA DE SEUS SORTIMEN-
TOS EM FAZENDAS, MIUDEZAS, CALÇA-
DOS, PERFUMARIAS, ETC.

PRECCOS COMMODOS

MEDEIROS & IRMAO

Rua Duarte da Silveira

PARAHYBA DO NORTE

ABRIL-SE NOVAMENTE NESTA CAPI-
TAL E OFFEREE OS SEUS SERVICOS
PROFISSIONAES AOS ANTIGOS FRE-
GUESSES E AO PUBLICO EM GERAL. O

RUA MACIARCOS Evangelista

END. TEL. 11

ERA NOVA

EDIÇÃO COMMEMORATIVA DO CENTENÁRIO

Preço 10\$000



CONTENDO CERCA DE 300 PAGINAS, IMPRESSA EM PAPEL *COUCHÉ*, COM 350 GRAVURAS REPRESENTANDO HOMENS E COUSAS DA PARAHYBA, ASPECTOS DAS FESTAS CENTENARIAS DA CAPITAL E DO INTERIOR, E LINDAS ALLEGORIAS.

COLLABORAÇÃO ESCOLHIDA

** IMPORTANTES DADOS E INFORMAÇÕES **

GRAÇAS

AO SEU OPTIMO ATELIER, RECENTEMENTE INSTALLADO, **ERA NOVA** SE ACHA HABILITADA A EXECUTAR QUALQUER TRABALHO DE PHOTOGRAVURA E ZINCÓGRAPHIA. **

AS ENCOMMENDAS SÓ SERÃO SATISFEITAS QUANDO PAGAS ADIANTADAMENTE

REFINAÇÃO E TRIBURAÇÃO DE ASSUCAR

End. telegr. — MURILLO — TELEPHONE — N. 204 — CAIXA POSTAL — N. 4

MURILLO LEMOS

DEPOSITOS — Ruas: Desembargador Trindade ns. 150 e 163; Visconde de Inhaúma n. 68.
ESCRITORIO — Rua Maciel Pinheiro n. 256. — PARAHYBA

ESTIVAS EM GROSSO

Distinguidos com o **GRANDE PREMIO**
na Exposição International do
1º Centenario do Brasil - 1922.

Depois de um banho
com o sabonete
"SONHO DAS NYMPHAS"
que bem estar retratado
n uma bella cutis fresca
e macia!

No sabonete
"SONHO DAS NYMPHAS"
o seu nome conduz per-
feitamente com a sua
qualidade superior.



Usado no banho,
deixa uma agradável
sensação na pelle,
como se fôra um tenue
véo de satisfação!

"SONHO DAS NYMPHAS"
é o sabonete sem
rival em todo
o mundo.

Todas as damas de bom gosto preferem - no á qualquer
outro, visto não se conhecer substituto

SABOARIA PARAHYBANA

Fabrica de Cortumes "São Francisco"

DE
M. C. Gusmao

Grande Fábrica a Vapor
de vaquetas, couzinhos
carneiras, pellica sola e
beneficiamento de couros
em geral



Fabricam, pelo processo
chimico do **chromo**
vaquetas verniz - chromo
marca **"Resistente"**
bafalo branco, carneiras br etc

Premuada com **MEDALHA DE OURO** nas Exposições Internacionais
de Milão e Municipal desta Cidade

FABRICA E ESCRITORIO:

**LADEIRA DE SÃO FRANCISCO
PARAHYBA DO NORTE.**

CODIGOS
RIBEIRO,
ABC,
PART

ENDEREÇO TELEGR:
GUSMAO
CAIXA POSTAL 40